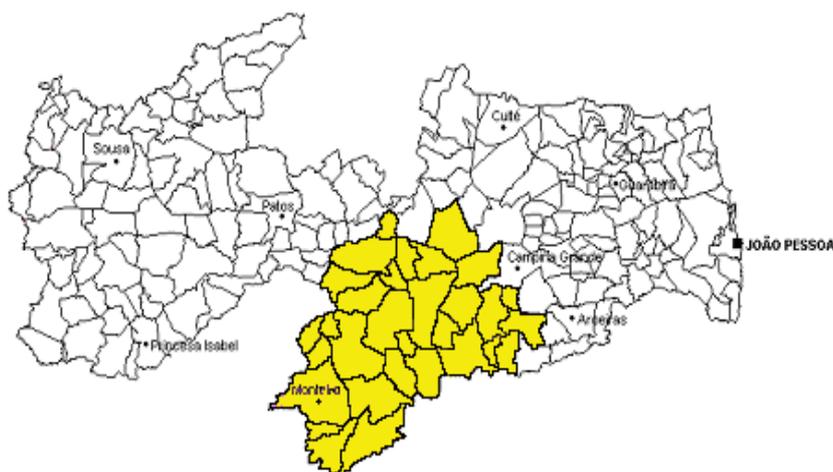


FORUM DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TERRITORIO DO CARIRI

PLANO TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

VERSÃO PRELIMINAR

TERRITÓRIO CARIRI – PB



Secretaria de
Desenvolvimento Territorial

Ministério do
Desenvolvimento Agrário



Sumário

APRESENTAÇÃO.....	4
2.1. Composição.....	4
2.2. Localização Geográfica.....	4
2.3 Breve Histórico da Colonização.....	6
2.4. População.....	7
Mesorregião da Borborema.....	7
Densidade populacional.....	7
2.5. Clima.....	7
2.6. Solos	7
2.7. Recursos Hídricos	7
2.8. Estrutura Fundiária.....	8
Reforma agrária e assentamentos.....	9
2.9. Principais Sistemas de produção trabalhados no Território do Cariri.....	10
2.9.1 Atividade Agrícola e Pecuária.....	11
Caprino-ovinocultura.....	11
Agricultura.....	12
Avicultura e suinocultura.....	13
Piscicultura.....	13
Apicultura.....	13
2.9.2. Atividades Não Agrícolas	14
Artesanato.....	14
Turismo	15
Confecção.....	16
Atividades extrativas	16
Indústrias ou fábricas	16
2.9.3. Tecnologias alternativas para a convivência com o semi-árido.....	16
2.10. Organização Social e Cultural – Um destaque sobre o Cariri Ocidental... 16	
2.10.1 Produção cultural.....	16

2.10.2 O Colégio Agrícola de Sumé.....	17
2.10.3. Suporte Técnico.....	18
3. CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS.....	18
3.1. Perfil Básico dos Municípios.....	19
3.2. Educação (Principais indicadores).....	21
3.3. Indicadores Sociais:	23
4. AUTO DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO DO CARIRI.....	24
4.1 DIMENSÃO: Econômica e Produtiva	24
8.3 DIMENSÃO: Ambiental	36
8.4 DIMENSÃO: Política Institucional.....	37
5. PROCESSO E ATIVIDADES VIVENCIADAS NO TERRITÓRIO.....	38
7. FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TERRITÓRIO DO CARIRI.....	40
7.1. Fórum Territorial – 140 Membros.....	41
7.2. Grupo de Planejamento – 64 Membros.....	42
7.3. Núcleo Diretivo – COORDENAÇÃO TERRITORIAL DO CARIRI – PB – 15 Membros.....	43
7.PRINCÍPIOS NORTEADORES DO MODELO DE DESENVOLVIMENTO.....	45
8. VISÃO DE FUTURO DO TERRITÓRIO DO CARIRI	46
Objetivo Geral:.....	50
Objetivos específicos:.....	50
10.1 DIMENSÃO: PRODUTIVA.....	51
EIXO AGLUTINADOR: PRODUÇÃO DE GRÃOS.....	51
EIXO AGLUTINADOR: OLERICULTURA E FRUTICULTURA.....	51
EIXO AGLUTINADOR: BOVINOCULTURA.....	52
EIXO AGLUTINADOR: APIMELIPONICULTURA.....	52
10.2 DIMENSÃO: SÓCIO-CULTURAL.....	56
10.4 DIMENSÃO: POLÍTICO INSTITUCIONAL.....	59
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	61

APRESENTAÇÃO

Este documento é uma versão preliminar do PTDRS que está em processo de elaboração, discussão e análise pelos/as atores e atrizes locais, de modo a estabelecer estratégias prioritárias de atuação, e subsidiar o processo de discussão, articulação de políticas e programas para a realização de acordos territoriais que resultem na construção de um instrumento que favoreça a Gestão Social do Território e de um Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável, onde a participação efetiva dos/as atores e atrizes locais tem fundamental importância na reflexão e construção dessa proposta assim como na definição e implementação das políticas territoriais, enquanto sujeitos e protagonistas de seu desenvolvimento.

Para sistematização deste primeiro registro foram utilizadas um conjunto de informações secundárias, relatórios das Oficinas Territoriais, dados do Estudo Propositivo, dados primários do Auto diagnóstico e outros documentos que estão sendo elaborados no território pelos/as atores e atrizes sociais que participam do Fórum de Desenvolvimento Sustentável do Território do Cariri e do processo de Formação de Agentes de Desenvolvimento, como parte da estratégia da Secretaria de Desenvolvimento Territorial – SDT, do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA

Na implementação da política Desenvolvimento Territorial, a Secretaria de Desenvolvimento Territorial - SDT vem construindo uma estratégia metodológica de apoio ao desenvolvimento territorial, a partir de macro processos: Sensibilização, Mobilização e Articulação; Gestão e Planejamento do Desenvolvimento Territorial; Implementação de Projetos; Monitoramento e Avaliação, trata-se de um processo amplo e sistêmico onde a capacitação é um fio condutor que permeia todo o trabalho.

2. ASPECTOS GERAIS SOBRE O TERRITÓRIO

2.1. Composição

O Território do Cariri compreende 31 (Trinta e um) municípios abrangendo uma área 12.316,6 km²: Alcantil; Assunção; Amparo; Barra de Santana; Barra de São Miguel; Boa Vista; Boqueirão; Cabaceiras; Camalaú; Caraúbas; Caturité; Congo; Coxixola; Gurjão; Livramento; Monteiro; Ouro Velho; Parari; Prata; Riacho de Santo Antônio; Santo André; São Domingos do Cariri; São João do Cariri; São João do Tigre; São José dos Cordeiros; São Sebastião do Umbuzeiro; Serra Branca; Soledade; Sumé; Taperoá e Zabelê.

2.2. Localização Geográfica

O território Rural do Cariri os municípios estão situados predominantemente numa área do Estado denominada de região dos Cariris Paraibano, localizados no centro do espaço geográfico da Paraíba.

Desse conjunto de municípios, vinte e nove estão situados na mesorregião da Borborema, compreendendo as Microrregiões Geográficas Cariri Oriental e Cariri Ocidental e dois outros na mesorregião do Agreste Paraibano, microrregiões Curimataú Ocidental e Campina Grande. A relação dos municípios, segundo a divisão regional geográfica do estado segue adiante.

Trata-se de uma região aplainada do Planalto da Borborema, de ocupação antiga, recortada pela parte alta do rio Paraíba e pelo seu principal afluente, o rio Taperoá. A altitude, que varia de 400 a 600 metros, e sua situação, a sotavento das “serras” que a circundam, sejam as escarpas orientais da Borborema ou as zonas mais altas da divisa com Pernambuco, explicam a aridez do seu clima.

A antiga região dos Cariris Velhos, definida pelo IBGE, era muito mais abrangente que as atuais microrregiões geográficas do Cariri Ocidental e do Cariri Oriental e incluía municípios que hoje estão dentro de outras microrregiões.

Mesorregião da Borborema		Mesorregião do Agreste Paraibano	
Microrregião do Cariri Ocidental	Microrregião do Cariri Oriental	Microrregião do Curimataú Ocidental	Microrregião de Campina Grande
Amparo	Alcantil	Soledade	Boa Vista
Assunção	Barra de Santana		
Camalaú	Barra de São Miguel		
Congo	Boqueirão		
Coxixola	Cabaceiras		
Livramento	Caraúbas		
Monteiro	Caturité		
Ouro Velho	Gurjão		
Parari	Riacho de Santo		
Prata	Antônio		
São João do Tigre	Santo André		
São José dos Cordeiros	São Domingos do		
São Sebastião Umbuzeiro	Cariri		
Serra Branca	São João do Cariri		
Sumé			
Taperoá			
Zabelê			

Pela sua localização, no espaço central do Estado situado mais ao sul, na divisa com Pernambuco, uma área significativa do território sofre muita influência de cidades pernambucanas, sobretudo daquelas que estão na zona de influência de Santa Cruz situados na porção ao norte do território sofre influência econômica do município de Campina Grande.

A área geográfica abrangida pelo território do Cariri tem 12.262,3 Km², que representa 21,7% da área do Estado. A área média dos municípios do Cariri é de 395,5 Km², bastante superior à área média para o Estado que é de 253,1 Km². Com área superior a esta média, existem vinte municípios em extensão geográfica é Monteiro (986 Km²) e o menor é Riacho de Santo Antonio (91,32 Km²).

O município mais antigo é Monteiro, criado em 1872, enquanto doze (Alcantil, Amparo, Assunção, Barra de Santana, Boa Vista, Caraúbas, Caturité, Coxixola, Parari, Riacho de Santo Antônio, Santo André e São Domingos do Cariri) foram instalados mais recentemente, em 1997.

2.3 Breve Histórico da Colonização

Trata-se de uma região bastante individualizada, tanto do ponto de vista das condições naturais, quanto ao que se refere à estrutura produtiva.

Apresenta os mais baixos índices pluviométricos do Estado. À esta limitação climática associam-se fortes limitações edáficas (solos salinos, rasos e pedregosos), que influenciam substancialmente sobre a atividade agrícola com repercussões na ocupação do espaço regional.

Apresenta os mais baixos índices de densidade populacional do Estado. A ocupação deste espaço vincula-se ao domínio da caatinga, através de grandes propriedades (fazendas). Até meados do século XVIII desenvolvia-se, além da atividade pecuarista, a agricultura de subsistência nas áreas ribeirinhas. A partir da segunda metade do século XVIII, o algodão passa a ser cultivado em sistema de consócio com as culturas de subsistência e como atividade complementar, a pecuária. O binômio gado-algodão representou um marco na organização do espaço agrário sertanejo até o fim da primeira metade do século XX.

A colonização do Cariri Oriental é mais antiga – as cidades mais velhas do Cariri são São João do Cariri e Cabaceiras - e que sua proximidade de grande centros urbanos e industriais, como Campina Grande favoreceram uma exploração mais intensiva, principalmente nos desmatamentos para produção de lenha e carvão.

Na mesorregião encontra-se a área de maior concentração das ocorrências minerais, destacando-se a columbita, o caulim e a cheelita, cuja estrutura produtiva concentra-se na produção mineral ao Norte e atividade pecuária de fraco rendimento.

Destacava-se a exploração de culturas industriais como o sisal e o algodão arbóreo, hoje em declínio. Entretanto, à medida que ocorria a retração do sisal e do algodão, por entraves na comercialização e pela ocorrência do bicudo, respectivamente, expandia-se a atividade pecuária e culturas de suporte forrageiro, como a palma e o capim. Tem-se, assim, a caprino-ovinocultura como a atividade de maior potencial para a região, por oferecer maior adaptabilidade às condições agroecológicas.

A produção de alimentos, atualmente, ocorre de forma extensiva, através de culturas itinerantes e de forma mais ou menos permanente nas áreas mais úmidas, representadas pelos pés-de-serra, baixios, vazantes e nas serras interioranas, notadamente naquelas que fazem fronteira com o Estado de Pernambuco, além de áreas de perímetros irrigados.

Merece destaque na área agrícola a exploração das culturas da pinha e do umbu, que vegetam espontaneamente e complementam a renda do agricultor no período de safra.

2.4. População

Mesorregião da Borborema

Segundo o Censo demográfico de 2000 (IBGE), a Mesorregião da Borborema apresenta uma população de 27.692 habitantes, dos quais 15.014 pessoas residem no meio urbano e 12.679 pessoas no meio rural.

A população do território do Cariri é de 190.367 habitantes, dos quais 100.337 pessoas residem no meio urbano e 90.030 pessoas no meio rural.

Densidade populacional

Os Trinta e um municípios que conformam o CARIRI, configuram uma extensão territorial de 12.316,6 Km² determinando uma densidade populacional de 15,45 habitantes por Km².

2.5. Clima

O território do Cariri, inserido na Mesorregião da Borborema, apresenta, segundo a classificação de Koopen, tipo climático Bsh - semi-árido quente, correspondendo à área mais seca do Estado com precipitações médias anuais muito baixas (média de 500 mm), e uma estação seca que pode atingir onze meses. O município de Cabaceiras apresenta índices pluviométricos inferiores a 300 mm. As médias de temperatura nunca são inferiores a 24° C e a umidade relativa do ar inferior a 75%.

2.6. Solos

Os solos predominantes no Cariri, são os brunos não cálcicos e os litólicos.

Os NEOSSOLOS LITÓLICOS, são em geral rasos, com espessura inferior a 50cm, possuindo, em geral, uma estreita camada de material terroso sobre a rocha, ocorrendo mais freqüentemente, em áreas de relevo acidentado, são solos com grande potencial para aproveitamento hidroagrícola, embora necessitem de um manejo eficiente devido a sua tendência a salinização e a sodificação.

Estes solos apresentam os maiores níveis de degradação. Quando esses solos ficam descobertos, por causa da diminuição e do rebaixamento da cobertura vegetal, apresentam fortes sinais de erosão.

2.7. Recursos Hídricos

Uma conseqüência visível da erosão é o assoreamento do açude de Boqueirão. Embora sua capacidade original fosse de 536 milhões de m³, hoje o volume máximo armazenável é de apenas 450 milhões de m³, o que representa uma perda de praticamente 0,5% da sua capacidade por ano.

Os recursos hídricos armazenados em açudes e barragens estão ficando mais escassos. Dados da Secretária de Recursos hídricos mostram que, excetuando o açude Epitácio Pessoa, em julho de 2002,

os açudes do Cariri continham apenas 7% e 14% do volume de água armazenável, respectivamente na bacia do Taperoá e no Alto Paraíba.

Os recursos hídricos armazenados nos açudes estão diminuindo regularmente, pelo menos desde de 1995, como ilustra a Tabela abaixo, onde se pode observar que, depois do ponto mínimo de armazenamento correspondente à seca de 1998, não houve recuperação do volume armazenado nem no nível de 1997.

2.8. Estrutura Fundiária

O Cariri¹ é caracterizado por um grande número de estabelecimentos com área reduzida. Os estabelecimentos de menos de 50 ha, - faixa na qual se concentra a maioria dos produtores familiares - correspondem a 80% do total de estabelecimentos, mas ocupam apenas 15% da área total.

	Grupos de área total						Total
	menos e 10 ha	10 a 50 ha	50 a 100 ha	100 a 500 ha	500 a 1000 ha	mais de 1000 ha	
Área	22.390	102.845	71.100	262.825	136.260	238.524	833.944
Estabelecimentos	5928	4648	1067	1263	209	128	13.243
Área	3%	12%	9%	32%	16%	29%	100%
Estabelecimentos	45%	35%	8%	10%	2%	1%	100%

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 1996.

A maioria dos estabelecimentos familiares está, portanto, limitada por áreas pequenas, que não permitem um aumento do rebanho para níveis suficientes para permitir sua capitalização. Na tentativa de criar bastantes animais para ter uma renda satisfatória, acabam ultrapassando a capacidade de carga permitida pelo meio, prejudicando assim o meio-ambiente e reduzindo sua própria capacidade de criação.

Na outra ponta, os produtores capitalistas, que correspondem aproximadamente aos estabelecimentos com mais de 500 ha (3% do total), abarcam 45% da área total. A maioria deles corresponde a grandes propriedades subproveitadas cujos recursos forrageiros, se disponibilizados para os estabelecimentos limitados na sua capacidade de criação, poderiam ser um dos elementos de ruptura do círculo vicioso da degradação ambiental. Se esses estabelecimentos fossem utilizados para reduzir o problema do minifúndio, permitiriam multiplicar por 4 a área média dos estabelecimentos de menos de 50 ha.

Cariri	Grupos de área total	
	Mais de 500 ha	Menos de 50 ha
Área	374.784	125.235
Estabelecimentos	337	10.576
Área/estabelecimento	1.112	12
Área média possível		47

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 1996.

A grande quantidade de estabelecimentos pequenos reflete uma diminuição das áreas disponíveis por família devida à divisão hereditária das propriedades. A cada geração, o tamanho das propriedades

¹ Os municípios de Boa Vista e Soledade, estão situados em outras microrregiões, não tendo sido possível neste momento, inserir os dados referentes.

tende a diminuir, de maneira mais acentuada para as pequenas propriedades, que dificilmente chegam a inverter o processo através de compra de terras, do que para as grandes. Uma propriedade de tamanho médio, por exemplo 200 ha, pode transformar-se numa geração, pela divisão entre 10 filhos, 10 pequenas propriedades de 20 ha.

Entretanto, estes dados representam apenas parcialmente a complexa realidade fundiária.

Por um lado, os casamentos freqüentemente permitem juntar, do ponto de vista da exploração agropecuária, propriedades ou estabelecimentos que nas estatísticas acima estão separados. As migrações também contribuem para que as áreas que podem ser exploradas pelos que permanecem sejam maiores do que a parte que legalmente lhes pertenceria.

Por outro lado, os sistemas de criação permitem o aproveitamento das propriedades sem a necessária divisão das terras, como era de fato até 1960 e o início do cercamento das propriedades. Assim, na prática, apenas parte das áreas é realmente dividida entre os herdeiros: são as áreas que permitem a construção da casa, dos apriscos e as áreas de lavouras próximas. Essas áreas, cercadas, variam em geral entre 1 e 10 ha. O resto permanece indiviso e serve para a criação dos animais. Do ponto de vista legal, essas divisões das propriedades não aparecem porque os herdeiros não fazem o inventário dos bens, seja por falta de dinheiro, seja porque a divisão levaria a áreas extremamente pequenas (é caso da propriedade de 200 ha citada acima, em 2 gerações) ou seja ainda porque a migração de parte dos herdeiros dificulta estes procedimentos.

Uma clara prova de que há um déficit cadastral pode ser vista ao comparar os dados dos estabelecimentos, levantados pelo Censo Agropecuário de 1996, e as áreas dos municípios. Há 25% da área do território que não aparece nas declarações dos estabelecimentos e que, provavelmente, corresponde em grande parte a terras indivisas dos agricultores familiares.

Microrregião Geográfica	Área da unidade territorial (Quilômetro quadrado) (A)	Área dos Estabelecimentos (Quilômetro quadrado) (B)	B/A
Cariri Ocidental - PB	7.045,30	5299,96	75%
Cariri Oriental - PB	4.141,30	3039,48	73%
Cariri	11.186,60	8.339,44	75%

Fonte: IBGE, Censo agropecuário, 1996 e Censo demográfico, 2000.

As possibilidades de intensificação e de recuperação do meio ambiente, que favoreceriam também um aumento do número de animais criados, esbarram na falta de domínio individual dos produtores sobre as áreas de criação, que são na sua maioria coletivas. Com isso, é difícil sair do círculo vicioso de degradação dos recursos forrageiros e maior pressão sobre os recursos restantes.

Reforma agrária e assentamentos

Os assentamentos de reforma agrária realizados no Cariri são poucos e recentes. O primeiro assentamento criado foi Santa Catarina, em Monteiro, em 1995, mas se assemelha mais a uma regularização fundiária do que a um assentamento propriamente dito.² Depois foram 1 assentamento

²As famílias "assentadas" em Santa Catarina são os moradores que habitavam a fazenda e cada uma recebeu um lote de terra equivalente à área da fazenda que costumava arrendar.

em 1997 e 1998, 2 em 1999, 4 em 2000 e 2 em 2001, traduzindo uma aceleração do processo de intervenção fundiária na região.

2.9. Principais Sistemas de produção trabalhados no Território do Cariri

Os sistemas produtivos trabalhados no Cariri são diferenciados:

Na região serrana (muito pequena e mais relacionada ao agreste pernambucano,), a agricultura é mais desenvolvida e a pecuária mais intensiva, marcada em particular pela predominância do rebanho bovino e pela presença marcada de pastagens artificiais.

Na região de Caturité, configura-se com uma economia mais dinâmica, ligada essencialmente à presença de uma importante bacia leiteira e um potencial agro-ecológico diferenciado. Para a pecuária bovina leiteira, que é o grande fator diferenciador da zona de Caturité, esse potencial permite não só a produção de forragem irrigada (na beira do Bodocongó) e de vazante (na beira do açude Epitácio Pessoa), mas também de forragens de sequeiro, como capim búfel e sorgo em Caturité e palma forrageira em Boqueirão.

Na região do Cariri propriamente dito, (imensa maioria do território e da população), divide-se em três grandes zonas:

-Zona de beira-rio, que margeia os principais cursos d'água do Cariri.

As principais produções comuns a esta zona são:

- Lavouras de sequeiro: milho, feijão, fava, melancia, jerimum, palma.
- Lavouras irrigadas: tomate, pimentão, banana, alho, cenoura, beterraba capim.
- Pecuária: bovinos, ovinos e caprinos.

A zona de sequeiro que engloba o Cariri Oriental e o Cariri Ocidental é caracterizada por uma situação de crise dos seus sistemas produtivos tradicionais, que provocou um forte êxodo rural. Sua agricultura, restrita às lavouras de sequeiro, é bastante frágil, praticamente limitada a produções de subsistência. A pecuária, por sua vez, é extensiva e depende essencialmente dos recursos naturais (pastagem nativa) e da produção de palma forrageira para o período seco.

- Zona de sequeiro do Cariri Oriental, em franco processo de desertificação,

-A caatinga apresenta pouquíssimas árvores e os arbustos são esparsos, não chegando a formar uma cobertura contínua. Predomina a vegetação rasteira, essencialmente as gramíneas e os cactos. O solo, sem cobertura, apresenta sinais de erosão generalizada. Existe uma bacia leiteira, de dimensão mais modesta que a bacia de Caturité, mas que não é desprezível. Não existem indústrias: o leite produzido na região é transformado em queijo pelos próprios produtores, que o comercializam fora do município, mormente em Campina Grande. Embora o rebanho bovino tenha diminuído em torno de 30% entre 1990 e 2000, o número de vacas ordenhadas cresceu 50% e o

leite produzido 140%. Hoje a região apresenta uma produção média de leite de 850 litros por vaca, bem superior à média do Cariri (700 litros/vaca)³

- Zona de sequeiro do Cariri Ocidental, onde os recursos naturais estão mais preservados.

-No Cariri Ocidental, ao contrário, a caatinga é muito mais de tipo arbustiva e arbórea. Isso significa que a quantidade de matas preservadas (onde ainda encontramos árvores) é grande e que as matas que foram cortadas conseguem uma regeneração satisfatória (caatinga arbustiva). Caracterizada por sistemas produtivos um pouco diferenciados, mais voltados para a pecuária bovina e ovina, e com uma certa intensificação forrageira, baseada na produção de capim búfel. A produção de leite ainda é expressiva e destina-se à fabricação de queijo coalho e queijo manteiga, nas propriedades ou em pequenas fábricas (Monteiro, Amparo). Encontram-se também granjas de produção de aves, ligadas à presença de um abatedouro em Afogados da Ingazeira PE.

2.9.1 Atividade Agrícola e Pecuária

Caprino-ovinocultura

A caprino-ovinocultura é considerada hoje como uma atividade econômica estratégica para o desenvolvimento sustentável do Cariri paraibano, em particular para o desenvolvimento rural de base familiar, figurando como a principal diretriz dos programas de fomento, como o “Farol do Desenvolvimento” do Banco do Nordeste e o “Pacto Novo Cariri” promovido pelo SEBRAE em articulação com as prefeituras, o governo do Estado e outras instituições. Alias, o PRONAF-B só é liberado, praticamente⁴, para o financiamento da caprino-ovionocultura.

De fato, a criação de ovinos e caprinos é uma atividade tradicional no Cariri, pois esses animais são bastante resistentes e bem adaptados às condições do ambiente, especialmente no que tange ao suporte forrageiro e a boa disponibilidade de água do lençol freático localizado sob o “escudo cristalino”, trazida à superfície por vários poços profundos instalados na zona rural de toda microrregião, embora seja inadequada para o consumo humano em função da salinidade é boa para os animais, inclusive porque lhes fornece o sal de que necessitam.

É importante ressaltar que a caprino-ovinocultura é uma atividade historicamente desenvolvida pelos pequenos produtores, uma vez que os grandes proprietários da região se dedicam, quase exclusivamente, à pecuária bovina. Entretanto, a criação de caprinos e ovinos sempre foi considerada como uma atividade subsidiária à agricultura, espécie de “reserva estratégica” para os momentos de dificuldade do produtor familiar, especialmente nos períodos de seca, quando um ou mais animais são vendidos para garantir a renda da família ou abatidos para o consumo.

O “programa da caprino-ovinocultura” foi iniciado, numa parceria entre a Prefeitura de Monteiro, a AOCOP (Associação do Ovinocaprinocultores do Cariri Ocidental Paraibano), a Secretaria de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, o Banco do Nordeste e o SEBRAE (com

³ Os dados provêm do IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 1990-2000.

⁴ Há alguns poucos projetos para o financiamento do artesanato de renda renascença.

recursos do PROCARIRI através do “Pacto Novo Cariri”). Para melhor viabilizar o programa foi criado o CENDOV (Centro de Desenvolvimento Integrado da Ovinocaprinocultura), autarquia ligada à Prefeitura de Monteiro, que tem orçamento próprio e cujos principais objetivos são a captação de recursos, a celebração de convênios e a assistência técnica.

O CENDOV atua em quatro municípios – Monteiro, Prata, São Sebastião do Umbuzeiro e Zabelê – e está instalado na antiga “Fazenda da EMBRAPA”, recuperada pela Prefeitura de Monteiro e onde funcionam a Secretaria de Serviços Rurais, Meio Ambiente e Recursos Hídricos do município, o Parque de Exposições e o banco de germoplasma do agave, com 78 variedades da espécie. Além da mini-usina de leite, o CENDOV administra uma unidade de beneficiamento da vagem de algaroba e um laboratório de inseminação artificial, possuindo reprodutores e cabras das raças Boer (de corte) e Parda Alpina (de leite).

Neste sentido, a articulação da caprino-ovinocultura a outras atividades econômicas é fundamental para garantir a sustentabilidade do desenvolvimento rural do Cariri Ocidental da Paraíba.

Agricultura

Embora a seca em anos seguidos venha dificultando ao extremo a produção agrícola no Cariri Ocidental, esta ainda é uma atividade central da economia da microrregião. Em virtude disso, outra linha estratégica do “Pacto Novo Cariri” é a “diversificação da base agrícola”. As principais atividades agrícolas desenvolvidas na microrregião, são:

Feijão, milho, mandioca e batata-doce: culturas de “sequeiro” ou de “vazante”, são fundamentais para a “reprodutibilidade” da economia familiar. São plantadas anualmente no período das chuvas em todo o Cariri Ocidental, mas podem ser irrigadas.

Tomate, pimentão, cenoura e beterraba: são plantados em municípios que dispõem de um bom aporte hídrico, como Camalaú e Coxixola. Vários métodos alternativos de irrigação são usados, como o microgotejamento e a micro-aspersão com hastes de cotonetes.

Fruticultura: a goiaba é “quase nativa”, e já foi produzida em larga escala no município, mas a seqüência de anos secos inviabilizou o plantio. O coco e a banana são plantados em Camalaú e Coxixola. No Colégio Agrícola de Sumé, há experimentos bastante promissores de cultivo com irrigação por gotejamento da uva, caju, graviola, maracujá, pinha sem caroço, laranja cravo, poncã, laranja mimo do céu, goiaba e manga. Há também as frutas nativas como o umbu e o fruto da palma.

Algodão: é uma cultura comercial extremamente bem adaptada aos solos da região, que produziam o melhor algodão brasileiro. A planta continua sendo cultivada em muitos lugares do Cariri Ocidental paraibano, como no PA Santa Catarina. Há experiências de plantio do algodão colorido desenvolvido pela EMBRAPA em Camalaú. Como se sabe, os fios sintéticos e a praga do bicudo praticamente inviabilizaram a produção de algodão no Cariri Ocidental, mas o grande avanço no desenvolvimento de variedades híbridas resistentes e com boa produtividade e o aumento da demanda mundial por fibras naturais pode revigorar a cultura na região.

Sisal: outra cultura comercial que teve o seu “ciclo” no Cariri Ocidental e hoje tem boas perspectivas, pois sua fibra vem sendo utilizada pela indústria automobilística (estofamento) e substituindo o amianto em vários produtos. Além disso, a planta pode ser utilizada como ração e no artesanato.

Caroá: esta bromeliácea nativa da região dá uma excelente fibra, a qual, segundo o padre Arruda Câmara, seria “melhor do que o linho”. No início do século, o caroá era beneficiado na Fazenda Estrela D’Alva, em São Sebastião do Umbuzeiro e, atualmente, o prof. Daniel Duarte, da UFPB, desenvolve pesquisa sobre o tema no PA instalado nesta Fazenda, com vistas à elaboração de sua dissertação de Mestrado no PRODEMA. O objetivo do professor é mapear a ocorrência da planta, identificar “manchas” qualitativas e desenvolver um programa de geração de renda baseado na sua exploração usando pequenas máquinas movidas a energia solar (ele está projetando o protótipo com a LABOREMUS, indústria de máquinas agrícolas sediada em Campina Grande). A idéia é transformar o PA em uma Unidade de Conservação (UC), implantando uma reserva extrativista (RESEX) no local, que seria a primeira do semi-árido brasileiro. Assim, os produtos teriam o “selo verde”, fundamental para a sua inserção no mercado internacional. Segundo o professor, pesquisas apontam que a fibra, que era utilizada para a confecção de tecidos, cordas, barbantes, sacos de estopa e chapéus, pode ser usada para o fabrico de cortinas e carpetes anti-ácaro.

Avicultura e suinocultura

A criação de porcos e galinhas é usual nas pequenas propriedades, embora não seja considerada uma “atividade produtiva”, uma vez que os animais e seus produtos são usados, primordialmente, para a subsistência. Entretanto, há um potencial muito grande para a comercialização do frango caipira e de ovos de capoeira, produtos da “avicultura alternativa”, que vem sendo desenvolvida em experimentos na Escola Agrícola de Sumé e que está prevista no programa de reativação do perímetro irrigado daquela cidade, que é um plano-piloto do “Projeto de Reativação de Perímetros Irrigados” do DNOCS. Quanto à carne de porco, poder-se-ia incluí-la no plano dos frigoríficos da cadeia produtiva da carne da caprino-ovionocultura.

Piscicultura

Além de Boqueirão no Cariri Oriental com grande potencial para piscicultura, no Cariri Ocidental os municípios com bom aporte hídrico –Camalaú e Coxixola – já se cria tilápia em pequena escala e há um experimento neste sentido na Escola Agrícola de Sumé. No plano de reativação do perímetro irrigado de Sumé está prevista a criação de peixe e camarão em tanques com rejeito de dessalinizadores.

Apicultura

Embora a apicultura não seja explorada sistematicamente na microrregião, esta atividade tem um bom potencial, pois a coleta do mel das abelhas nativas é usual entre os habitantes da zona rural. Segundo o presidente do STR de São Sebastião do Umbuzeiro, há “vários projetos” para o desenvolvimento da apicultura no Cariri Ocidental. Além disso, uma das ações previstas no projeto

“diversificação da base agrícola” do Pacto Novo Cariri é o desenvolvimento da apicultura, com a previsão de instalação de 20 colmeias na microrregião (Cf. SEBRAE, 2001).

2.9.2. Atividades Não Agrícolas

Artesanato

Renda renascença: Sua importância é grande, não somente pelo significativo número de pessoas que, de forma mais ou menos regular, exercem essa atividade, mas também pelo fato de que, para muitas famílias, a renascença corresponde à sua maior renda monetária. Encontramos dois tipos de atores: as mulheres rendeiras e os atravessadores, que comercializam a renda e distribuem o trabalho entre as mulheres rendeiras.

É uma atividade exclusivamente feminina, a renda renascença pode se tornar um fator importante de composição da renda familiar se o “problema do atravessador” for superado, pois a renda tradicionalmente produzida na região é comprada a baixos preços por comerciantes pernambucanos para revenda nas cidades de Poção e Pesqueira (PE).

Além das rendas, também são produzidos no Cariri Ocidental vários outros tipos de artesanato, como bordados, peças em madeira, cerâmica, couro, sisal, palha, brinquedos, bonecas de pano etc. O potencial é enorme, mas há, pelo menos, dois grandes entraves para o desenvolvimento do artesanato na região: em primeiro lugar, a dificuldade de organização de associações e cooperativas em função da influência deletéria de grupos políticos; em segundo lugar, o absenteísmo do poder público em fomentar a atividade. Entretanto, há pelo menos uma boa perspectiva, tanto em Monteiro quanto em Sumé, as prefeituras municipais planejam a implantação de “Casas da Cultura”, onde os artesãos poderão expor os seus produtos para a venda.

Artesanato de couro: É o principal produto artesanal do Cariri Oriental, localizado essencialmente em Cabaceiras, no distrito da Ribeira. A tradicional atividade de curtimento de couros e a produção de artesanato ligado às atividades das fazendas e das tropas (arreios, selas, roupas de couro para vaqueiro, chapéus etc.) entrou em decadência a partir dos anos 70, com a generalização do transporte rodoviário e a diminuição da importância do setor rural na economia regional. Apesar disso, os curtumes de Cabaceiras continuaram a produzir, estimulados pela proximidade de Campina Grande onde a demanda por couro continuava grande. Mas esta demanda evoluiu para um couro mais macio e flexível, adaptado à fabricação de novos produtos como sapatos, bolsas, roupas finas etc. Neste contexto, os preços pagos aos curtumeiros começaram a baixar, estimulados pela vulnerabilidade financeira dos produtores. Para tentar sair da crise, os produtores se organizaram na cooperativa dos artesãos e curtumeiros de Ribeira de Cabaceiras – Arteza.

Turismo

Seguindo uma tendência do momento, o turismo é considerado como um setor estratégico para o desenvolvimento sustentável do Cariri Ocidental paraibano, especialmente nas áreas de ecoturismo,

turismo rural, turismo religioso, turismo cultural e turismo de eventos. Neste sentido, o PROTUR, um programa do SEBRAE, que conta com o apoio de várias entidades, como IPHAEP, PRODETUR, SUDEMA e Banco do Nordeste, está desenvolvendo uma ação integrada em 8 municípios da microrregião com o intuito de montar um roteiro turístico.

O Cariri apresenta um potencial turístico interessante. As sedes dos municípios, com suas casas geminadas e coloridas, são bonitas e geralmente bem cuidadas. Merecem destaque, em cidades mais antigas, como Cabaceiras, São João do Cariri e Taperoá, alguns monumentos históricos (igrejas, cadeias, prefeituras) que possuem um charme capaz de cativar o turista. No Cariri, encontram-se também paisagens bonitas e surpreendentes com a presença de lajedos, pedras e flora de grande beleza. Além disso, vários municípios possuem sítios arqueológicos com pinturas deixadas pelos indígenas.

O artesanato existente na região também é um trunfo importante, pois se trata de uma atividade que permite uma forte integração com o turismo.

Outro potencial turístico importante são as festas populares tradicionais (São João, festa da padroeira de cada município) ou mais recentes (festa do bode-rei em Cabaceiras, festas ligadas a exposições ou a vaquejadas), que drenam muitas pessoas da região e de fora do Cariri para ouvir as bandas de forró, muitas delas originárias do próprio Cariri.

Algumas prefeituras do Cariri Ocidental já vêm investindo no setor por iniciativa própria. Prata, por exemplo, está classificada como “município turístico” pela EMBRATUR e a prefeitura – apoiada por uma ONG local, o Centro Vida Nordeste – vem estimulando bastante o ecoturismo no município, com a promoção de passeios pelas trilhas da Serra da Matarina e eventos, como o 1º Encontro de Ecoturismo, realizado este ano. Como forma de divulgação, foram lançados 4 cartões telefônicos com aspectos do município e está previsto o lançamento de um selo postal temático sobre a preservação da caatinga. Para 2002, está programado o “Encontro Internacional de Convivência com o Semi-Árido”, que deverá, segundo o prefeito do município, “inserir os agricultores”. No município há sítios arqueológicos, que estão sendo catalogados pelo PROCA (Programa de Conscientização Arqueológica), ONG sediada em Campina Grande que atua em outros municípios da microrregião, como Monteiro e São Sebastião do Umbuzeiro.

Confecção

Atividade produtiva significativa nos municípios daquilo que chamamos de “zona de influência de Santa Cruz”, embora seu peso econômico seja bastante reduzido quando comparado com a renda de renascença, por exemplo. O trabalho é realizado em pequenas oficinas, que recebem o tecido cortado e devolvem as roupas costuradas para grandes fábricas de Santa Cruz. Trata-se de uma forma de terceirização, na qual o produtor precisa de pouco capital (as máquinas de costura) e ganha por peça.

Atividades extrativas

São atividades de extração e transformação de rochas e minerais do sub-solo. A mais importante, do ponto de vista econômico, é a extração e queima de cal, mas existem também, espalhados pelo Cariri, outras fábricas, em particular de granito.

Indústrias ou fábricas

Algumas fábricas estão presentes, em geral na zona urbana, como fábricas de produtos de limpeza, marcenarias etc. Mas a maioria está ligada à transformação de produtos da agricultura (fábricas de doce, de queijo). O Governo do Estado, através do Programa Cooperar, financiou mini-usinas de leite de cabra, para incentivar a produção. O leite é comprado pelo governo e distribuído nos programas sociais. Finalmente, existe um abatedouro de ovinos e caprinos, no município de São João do Cariri.

Em primeira análise, o “Programa Leite da Paraíba” parece interessante, pois a formulação de uma ação voltada para o desenvolvimento que articula o estímulo à atividade produtiva de base familiar às demandas das políticas públicas do governo apresenta um tom, digamos, “politicamente correto”, comprando o leite a por preço justo, e articulando a produção com a distribuição/consumo.

2.9.3. Tecnologias alternativas para a convivência com o semi-árido

Em relação à segurança hídrica, há barragens subterrâneas (poucas), cisternas, poços tubulares ligados a cataventos e a bombas movidas a energia solar, tanques de pedra, poços amazonas e dessalinizadores. Há muitas experiências com métodos de irrigação que usam pouca água, como o microgotejamento e a micro-aspersão com hastes de cotonete. Em Monteiro, há postos de saúde e grupos escolares da zona rural equipados com kits de energia solar.

2.10. Organização Social e Cultural – Um destaque sobre o Cariri Ocidental

2.10.1 Produção cultural

Dentre as muitas potencialidades culturais do Cariri Ocidental paraibano, a música é a mais forte. Terra de poetas, cantadores, repentistas e violeiros, como Pinto de Monteiro e Zé Marcolino, a região é palco de festivais e festas tradicionais, eventos que atraem um grande público e, por isso, são considerados hoje elementos fundamentais para a geração de renda. Em Monteiro, há 40 bandas de forró que geram em torno de 800 empregos. Em Sumé, há uma Banda Filarmônica Municipal com 60 componentes, que mantém uma escola de música para os jovens da cidade e, tradicionalmente, fornece músicos para a Banda dos Dragões da Independência. Entretanto, não há movimentos mobilizadores e a categoria dos músicos é, freqüentemente, taxada de “individualista”.

2.10.2 O Colégio Agrícola de Sumé

Destaca-se ainda no Cariri Ocidental, segundo relatório de Pesquisa de Campo (PDHC-2001). No relato, o pesquisador Marcio Caniello coloca como “*A experiência que mais me empolgou na pesquisa de campo no Cariri Ocidental paraibano foi conhecer o Colégio Agrícola Municipal de Sumé.*”

Instalado em 1998, o colégio é sustentado com recursos da prefeitura, da SETRAS e com a venda de alimentos ali produzidos. Administrado de maneira participativa por uma entusiasmada equipe de 18 professores e técnicos, o Colégio oferece capacitação técnica em cinco especialidades – agricultura, irrigação, caprino e suinocultura, industrialização e bovinocultura (teoria) – a 230 alunos matriculados da 5ª à 8ª série, 80% deles habitantes da zona rural.

Funciona também no Colégio, a UNICAMPO - Universidade Camponesa, trata-se de uma experiência de Formação em Desenvolvimento Local Sustentável, desenvolvida pela UFCG em parceria com o PDHC e o CIRAD com o apoio da P.M. de Sumé, e da ong CCPASA. Esta ação envolve 35 educandos/as, sendo: Lideranças sindicais, comunitárias e cerca de 50% do grupo é formado por assentados/as.

Segundo Caniello, “a melhor maneira de definir a prática que ali se desenvolve seja dizer que no Colégio se pesquisa e se ensina, com garra e criatividade, alternativas reais para o desenvolvimento rural sustentável do semi-árido nordestino.

Há um experimento de domesticação do mocó, ao final do qual serão distribuídos casais para repovoamento em sítios e fazendas; há viveiros de asa branca, rolinha cascavel e canário da terra, para reprodução e devolução à natureza. As cabras, bodes e cabritos são alimentados exclusivamente com forragem nativa ou climatizada (avelós, palma forrageira, mandacaru, xique-xique, macambira, fenação de capim buffel, leucena, cunhã, algaroba, restos de culturas e feijão guandu), associada à indispensável suplementação mineral e vacinas. Em breve, o colégio receberá quatro casais de avestruzes que se juntarão ao casal de pavões e aos galos e galinhas exóticas. Há um experimento de avicultura alternativa com galinhas label rouge, que servem tanto para o corte quanto para a postura, e também criações de codornas e coelhos. Dois tanques já estão prontos para receberem tilápias.

Praticamente tudo que se planta é irrigado por gotejamento e ali foi construída a primeira barragem subterrânea do Cariri paraibano (ASSOCENE – Projeto Umbuzeiro/2000) . Há um banco de proteína de leucena e cunhã e a horta orgânica que produz coentro, cebolinha, berinjela, cenoura, pimentão, alface, milho, repolho, beterraba e tomate (o único que recebe defensivo, apenas uma vez por semana). Há um experimento com algodão colorido e o pomar tem bananeiras, coqueiros, cajueiros, graviola, pinha sem caroço, maracujá, manga, laranja cravo, poncã, mimo do céu e goiaba.

Na área da fruticultura, o experimento mais interessante é o da uva. Plantada com metade dos adubos químico orgânico usualmente empregados, sem uso de hormônio ou dormex e com apenas 30% da quantidade normal de defensivo agrícola, a primeira safra foi um sucesso e, agora, há uma grande parreira plantada nos mesmos moldes. Devido ao alto índice de insolação da região, a uva dá 2

safras e meia por ano no Nordeste, ao passo que no Sul, dá apenas uma. Além disso, como a eclosão dos frutos depende de poda, o produtor pode programá-las de maneira a produzir uvas o ano inteiro, evitando perdas.

No colégio se produz queijo e iogurte que são vendidos toda sexta-feira em uma banca no centro da cidade, onde também são comercializados leite, hortaliças, legumes e frutas.

2.10.3. Suporte Técnico

Há diversas instituições interessadas em fomentar o desenvolvimento do Cariri Ocidental e Oriental . Abaixo, uma lista não com algumas:

- | | |
|---------------|------------------------|
| ✓ PDHC | ✓ DNOCS |
| ✓ UFPB | ✓ FIEP |
| ✓ UFPB/NUPPA | ✓ INCRA |
| ✓ UFCG | ✓ CUT |
| ✓ UFCG/PEASA | ✓ IBASE |
| ✓ SEBRAE | ✓ ONG PROCA |
| ✓ EMBRAPA | ✓ ONG PARAI'WA |
| ✓ EMATER | ✓ ONG VIVA NORDESTE |
| ✓ SUDENE/PNUD | ✓ COOPERATIVA HOLOS |
| ✓ SUDEMA | ✓ COOPARATIVA VINCULUS |
| ✓ SICTCT/PPTA | ✓ COOPARATIVA COOPAGEL |
| ✓ COOPERAR | ✓ ONG CM8M |
| ✓ SENAI | ✓ ONG CUNHÃ |

3. CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

Dos municípios que formam o território do Cariri, 17 (dezessete) estão inseridos na Microrregião do Cariri Ocidental, 12 (doze) na Microrregião do Cariri Oriental, 01 (um) na Microrregião de Campina Grande e 01(um) na Microrregião do Curimataú Ocidental. O perfil básico de cada município, como Localização, Distância da Capital, Área, Limites e população são apresentados a seguir.

3.1. Perfil Básico dos Municípios

Município	Distância da Capital (Km)	Microregião	Área (Km ²)	Limites				População		
				Norte	Sul	Leste	Oeste	Total	Urbana	Rural
Alcantil	188,0	Cariri Oriental	252,9	Barra de Santana	Santa Cecília	Gado Bravo	Riacho de Santo Antônio e Boqueirão	4 958	1 671	3 287
Amparo	335,7	Cariri Ocidental	126,5	São José dos Cordeiros e PE	Sumé	Sumé	Prata e Ouro Velho	1 886	619	1 267
Assunção	229,2	Cariri Ocidental	147,7	Junco do Seridó	Taperoá	Juazeirinho e Tenório	Salgadinho e Junco do Seridó	2 960	2 142	818
Barra de Santana	154,8	Cariri Oriental	351,2	Queimadas Caturitte e Gado Bravo	Alcantil	Gado Bravo	Boqueirão	8 311	602	7 709
Barra de São Miguel	207,8	Cariri Oriental	582,2	Cabaceiras	PE	Boqueirão	Caraúbas e São Domingos do Cariri	5 162	2 080	3 082
Boa Vista	169,9	Campina Grande	448,2	Soledade e Pocinhos	Cabaceiras e Boqueirão	Campina Grande	Gurjão e São João do Cariri	4 983	2 272	2 711
Boqueirão	162,8	Cariri Oriental	396,4	Boa Vista e Campina Grande	Riacho Santo Antônio e PE	Caturité, Alcantil, Barra Santana	Barra S Miguel e Cabaceiras	15 867	11 141	4 726
Cabaceiras	183,8	Cariri Oriental	407,2	Boa Vista	São Domingos e Barra S Miguel	Boqueirão	São João Cariri e Barra SMiguel	4 290	1 760	2 530
Camalaú	331,7	Cariri Ocidental	672,4	Sumé e Congo	São João Tigre e S S Umbuzeiro	PE	Monteiro	5 516	2 357	3 159
Caraúbas	262,8	Cariri Oriental	438,7	São João Cariri e Coxixola	Congo	Barra de São Miguel e PE	PE	3 401	1 074	2 327
Caturité	153,8	Cariri Oriental	118,2	Campina Grande	Barra Santana e Boqueirão	Boqueirão	Queimadas	4 183	798	3 385
Congo	319,7	Cariri Ocidental	329,8	Coxixola,, Serra Branca	Camalaú e PE	Caraúbas	Camalaú e Sumé	4 602	2 176	2 426
Coxixola	246,8	Cariri Ocidental	113,7	Serra Branca	Congo e Caraúbas	São João do Cariri	São João do Cariri	1 422	589	833
Gurjão	218,1	Cariri Oriental	336,9	Juazeirinho e Soledade	São João do Cariri	Boa Vista	Santo André e Parari	2 789	1 684	1 105
Livramento	280,8	Cariri Ocidental	344,9	Taperoá	São José dos Cordeiros	São José dos Cordeiros	Desterro e PE	7 605	3 261	4 344

Município	Distância da Capital (Km)	Microregião	Área (Km ²)	Limites				População		
				Norte	Sul	Leste	Oeste	Total	Urbana	Rural
Monteiro	319,3	Cariri Ocidental	1.009,9	Sumé e Prata	Zabelê e São Seb.Umbuzeiro	Sumé e Camalaú	PE	27 687	16 684	11 003
Ouro Velho	328,7	Cariri Ocidental	166,9	PE	Prata	Amparo	PE	2 823	1 905	918
Parari	247,8	Cariri Ocidental	151,0	Santo André e Taperoá	Serra Branca	São João do Cariri e Gurjão	São José dos Cordeiros	1 437	339	1 098
Prata	314,7	Cariri Ocidental	176,1	Ouro Velho e Amparo	Monteiro	Sumé	PE	3 425	2 218	1 207
Riacho de Santo Antônio	196,8	Cariri Oriental	107,5	Barra de Santana e Boqueirão	PE	Santa Cecília e Alcantil	Boqueirão	1 334	828	506
Santo André	236,1	Cariri Oriental	227,2	Juazeirinho	Parari e Gurjão	Gurjão	Parari e Taperoá	2 800	602	2 198
São Domingos do Cariri	254,0	Cariri Oriental	239,8	Cabaceiras	Barra de São Miguel e São João do Cariri	Barra de São Miguel	São João do Cariri	2 189	780	1 409
São João do Cariri	213,8	Cariri Oriental	700,6	Gurjão	Caraúbas	Boa Vista Cabaceiras, São Domingos e BarraS Miguel	Serra Branca, Coxixola e Parari	4 703	1 996	2 707
São João do Tigre	375,3	Cariri Ocidental	689,3	Camalaú	PE	PE	São Sebastião do Umbuzeiro	4 481	1 236	3 245
São José dos Cordeiros	270,8	Cariri Ocidental	418,1	Taperoá e Livramento	Sumé e Amparo	Parari e Serra Branca	PE	4 136	1 307	2 829
São Sebastião Umbuzeiro	353,3	Cariri Ocidental	427,4	Camalaú, Zabelê Monteiro	PE	São João Tigre	PE	2 894	1 809	1 085
Serra Branca	230,8	Cariri Ocidental	704,6	Parari e São José Cordeiros	Congo e Coxixola	São João do Cariri	Sumé	12 275	7 949	4 326
Soledade	186,2	Curimatau Ocidental	634,7	Seridó	Gurjão e Boa Vista	Pocinhos e Oivedos	Juazeirinho	12 061	8 461	3 600
Sumé	281,7	Cariri Ocidental	843,2	São José dos Cordeiros	Camalaú, Monteiro	Prata, Amparo e Monteiro	Serra Branca e Congo	15 035	10 877	4 158
Taperoá	250,8	Cariri Ocidental	610,2	AssunçãoAreia Baraúnas e Salgadinho	Livramento Parari e São José Cordeiros	Parari, Santo André e Juazeirinho	Cacimbas	13 299	7 934	5 365
Zabelê	340,3	Cariri Ocidental	143,4	Monteiro	S S Umbuzeiro	S S Umbuzeiro	PE	1 853	1 186	667

3.2. Educação (Principais indicadores)

Municípios	Analfabetismo			Escolarização de 7 a 14 anos			Escolarização dos resp. p/domicílios		
	Pop. Com 15 anos e mais			Pop. De 7 a 14 anos			Resp. por domicílios		
	Total	Analfabetos		Total	Matric nas escolas		Total	menos de 4 anos de freq à escola	
Nº		%	Nº		%	Nº		%	
Alcantil	3.241	1.095	33,8	952	890	93,5	1.226	937	76,4
Amparo	1.260	434	34,4	402	382	95,0	451	328	72,7
Assunção	1.979	604	30,5	539	513	95,2	692	541	78,2
Barra de Santana	5.448	2.182	40,1	1.618	1.565	96,7	2.055	1.637	79,7
Barra de São Miguel	3.429	1.059	30,9	991	886	89,4	1.325	877	66,2
Boa Vista	3.476	754	21,7	855	828	96,8	1.195	685	57,3
Boqueirão	10.543	3.526	33,4	3.021	2.868	94,9	3.896	2.664	68,4
Cabaceiras	2.959	583	19,7	807	760	94,2	1.075	636	59,2
Camalaú	3.719	1.492	40,1	1.013	946	93,4	1.509	1.139	75,5
Caraúbas	2.337	706	30,2	587	504	85,9	899	660	73,4
Caturité	2.847	836	29,4	750	716	95,5	1.037	703	67,8
Congo	3.179	1.117	35,1	801	759	94,8	1.233	880	71,4
Coxixola	1.044	284	27,2	230	225	97,8	404	294	72,8
Gurião	1.922	526	27,4	504	521	103,4	713	458	64,2
Livramento	4.926	1.507	30,6	1.503	1.499	99,7	1.819	1.353	74,4
Monteiro	19.325	6.864	35,5	4.577	4.197	91,7	7.680	5.151	67,1
Ouro Velho	1.966	581	29,6	509	498	97,8	762	473	62,1
Parari	1.018	245	24,1	259	213	82,2	357	258	72,3
Prata	2.394	841	35,1	616	578	93,8	946	652	68,9
Riacho de Santo Antônio	896	335	37,4	237	240	101,3	303	221	72,9
Santo André	1.978	583	29,5	493	482	97,8	719	514	71,5
São Domingo do Cariri	1.528	422	27,6	363	317	87,3	553	388	70,2
São João do Cariri	3.291	812	24,7	815	815	100,0	1.241	758	61,1
São João do Tigre	2.910	1.361	46,8	849	685	80,7	1.222	984	80,5
São José dos Cordeiros	2.849	870	30,5	747	751	100,5	1.097	818	74,6
São Sebastião Umbuzeiro	2.008	807	40,2	509	451	88,6	828	606	73,2
Serra Branca	8.831	2.385	27,0	1.986	1.920	96,7	3.388	2.166	63,9
Soledade	8.267	2.273	27,5	2.068	1.974	95,5	2.962	1.911	64,5
Sumé	10.635	3.199	30,1	2.587	2.490	96,3	4.207	2.766	65,7
Taperoá	8.831	3.015	34,1	2.506	2.344	93,5	3.282	2.445	74,5
Zabelê	1.310	484	36,9	310	305	98,4	502	381	75,9
a) Totais do território	130.346	41.782	32,1	34.004	32.122	94,5	49.578	34.284	69,2

b) Totais do Estado

601.532

564.902

93.9

3.3. Indicadores Sociais:

No território do Cariri Paraibano, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) 2000 como em quase todo o nordeste é baixo. O menor IDH é o do município de São João do Tigre , com 0,527, ocupando a 210ª posição no Estado, maior é o de Boa Vista, com 0,688, 6ª posição, no Estado.

A renda per capita do território também é baixa, com apenas treze municípios com renda superior à mínima recomendada pela ONU, sendo Boa Vista o município com maior renda per capita R\$ 116,29. O município que apresenta menor renda per capita é Livramento R\$ 61,12 . O quadro A seguir mostra o IDH de todos os municípios do território, segundo o PNUD.

Município	Esperança de vida ao nascer	Taxa de alfabetização de adultos	Taxa bruta de frequência escolar	Renda per capita	Índices			
					Esperança de vida (IDHM-L)	Educação (IDHM-E)	PIB (IDHM-R)	Des. Humano Municipal (IDH-M)
Alcantil	62,466	0,662	0,820	68,796	0,624	0,715	0,479	0,60
Amparo	62,132	0,656	0,776	75,583	0,619	0,696	0,495	0,603
Assunção	61,457	0,695	0,762	82,446	0,608	0,717	0,509	0,611
Barra de Santana	62,117	0,599	0,739	61,777	0,619	0,646	0,461	0,575
Barra de São Miguel	60,430	0,691	0,790	89,685	0,590	0,724	0,523	0,613
Boa Vista	68,108	0,783	0,773	116,296	0,718	0,780	0,567	0,688
Boqueirão	60,430	0,666	0,793	91,036	0,590	0,708	0,526	0,608
Cabaceiras	66,062	0,803	0,858	100,446	0,684	0,821	0,542	0,683
Camalaú	62,132	0,599	0,706	73,484	0,619	0,635	0,490	0,581
Caraúbas	62,585	0,698	0,797	83,440	0,626	0,731	0,511	0,623
Caturité	61,133	0,706	0,795	83,975	0,602	0,736	0,512	0,617
Congo	66,502	0,649	0,781	82,219	0,692	0,693	0,509	0,631
Coxixola	63,643	0,728	0,799	88,064	0,644	0,752	0,520	0,639
Gurjão	62,466	0,726	0,826	96,222	0,624	0,759	0,535	0,640
Livramento	59,872	0,694	0,767	61,120	0,581	0,718	0,459	0,586
Monteiro	59,106	0,645	0,744	113,574	0,568	0,678	0,563	0,603
Ouro Velho	62,132	0,704	0,821	97,942	0,619	0,743	0,538	0,633
Parari	62,132	0,759	0,783	78,460	0,619	0,767	0,501	0,629
Prata	60,878	0,649	0,774	95,785	0,598	0,691	0,534	0,608
Riacho de Santo Antônio	60,430	0,626	0,752	83,996	0,590	0,668	0,512	0,590
Santo André	61,132	0,705	0,817	94,993	0,602	0,743	0,533	0,626
São Domingos do Cariri	70,513	0,724	0,763	93,532	0,759	0,737	0,530	0,675
São João do Cariri	66,062	0,753	0,871	102,012	0,684	0,793	0,545	0,674
São João do Tigre	55,995	0,532	0,706	67,148	0,517	0,590	0,475	0,527
São José dos Cordeiros	65,677	0,695	0,768	76,033	0,678	0,719	0,496	0,631
São Sebastião do Umbuzeiro	57,577	0,598	0,780	87,273	0,543	0,659	0,519	0,573
Serra Branca	64,497	0,730	0,840	111,655	0,658	0,767	0,560	0,662
Soledade	63,164	0,725	0,754	101,815	0,636	0,735	0,544	0,638
Sumé	66,493	0,699	0,818	101,387	0,692	0,739	0,544	0,658
Taperoá	57,295	0,659	0,784	71,790	0,538	0,701	0,486	0,575
Zabelê	60,744	0,631	0,761	89,614	0,596	0,674	0,523	0,598

4. AUTO DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO DO CARIRI

4.1 DIMENSÃO: Econômica e Produtiva

EIXO AGLUTINADOR - PRODUÇÃO DE GRÃOS (Principais Atividades: Milho, Feijão e Fava)

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
<p>-Início da experiência de implantação de bancos de sementes com a finalidade de possibilitar segurança na produção e na alimentação das famílias;</p> <p>-Existe a possibilidade de plantio dentro da caatinga;</p> <p>-Reflorestamento com plantas nativas.</p>	<p>-Produção de sequeiro atrelada a grandes períodos de estiagem;</p> <p>- Dificil acesso ao crédito;</p> <p>- Poucas sementes nativas; Atraso na entrega das sementes (Governo) no período do inverno;</p> <p>-Falta de planejamento e desorganização na produção;</p> <p>- Falta de estrutura pessoal de atendimento a demanda, de qualificação adequada a política e de condições de trabalho de ATER;</p> <p>-Produção inexpressiva nos período de estiagem;</p> <p>-Volume de produção insuficiente;</p> <p>-Desmate, broca e a queima de novas áreas;</p> <p>-Redução da fertilidade em áreas já exploradas;</p> <p>-Atividades geralmente individualizadas, (aquisição de insumos, estoques e comercialização)</p> <p>- Uso de agrotóxicos.</p> <p>-Não utilização da base agroecológica de produção;</p> <p>- Maior parte dos produtos são comercializados por atravessadores;</p> <p>-Armazenamento em silos de zinco (pouco usado); utilização de garrafas pets apropriadas para grãos de consumo familiar, mas não adequadas para o plantio;</p> <p>-Poucos cadastros por municípios para o acesso a compra antecipada pela CONAB por parte dos produtores;</p>	<p>Produtos comercializados pelos agricultores nas feiras livres(pequena quantidade);</p> <p>-Agregação de valor aos produtos;</p> <p>-Venda antecipada dos grãos para a CONAB;</p> <p>- Seguro safra;</p> <p>-Compra dos produtos peças instituições municipais (Prefeituras).</p>	<p>- Entrada dos transgênicos;</p>

EIXO AGLUTINADOR: OLERICULTURA E FRUTICULTURA

<i>AMBIENTE INTERNO</i>		<i>AMBIENTE EXTERNO</i>	
<i>Potencialidades</i>	<i>Entraves</i>	<i>Oportunidades</i>	<i>Ameaças</i>
<p>Culturas: Batata-doce, Melancia, Jerimum, Tomate, Cenoura, Pimentão, Goiaba, Umbu, Pinha, Caju, Manga, Banana, Coco, Fruto de Palma, Graviola, Combeba, Acerola.</p> <p>-Grandes açudes (Camalau, Sumé, Boqueirão e Congo) potencial hídrico para a produção com irrigação localizada;</p> <p>- Mercado consumidor;</p> <p>- Existem algumas fábricas de pequeno porte para o processamento de doces com frutos da região;</p> <p>- As feiras municipais são os canais de escoamento da produção, nesses mercados e que são realizadas todo o processo de comercialização;</p>	<p>- A produção da fruticultura e da olericultura não é muito expressiva na região, porém somente nas regiões dos grandes açudes, nas vazantes e nos solos de aluviões (margem dos rios) e que essas atividades se desenvolvem em maior expressividade;</p> <p>- Atravessadores;</p> <p>- Baixo nível tecnológico para o cultivo;</p> <p>-Uso indiscriminado de agrotóxico;</p> <p>-Sistema de irrigação inadequado;</p> <p>-Individualidade dos/as produtores/as;</p> <p>-Produção/comercialização desordenada;</p> <p>-Falta de controle na produção;</p> <p>-Necessidade de domesticação de plantas nativas (umbu, combeba);</p> <p>-Falta de estrutura para beneficiamento e agregação de valor;</p> <p>-Desconhecimento da legislação;</p> <p>- Quantidade e qualidade da água;</p> <p>-Não existe uma organização para essa atividade.</p>	<p>-Irrigação adequada para cada cultura;</p> <p>-Criação de espaços agroecológicos (produtores agroecológicos);</p> <p>- Compra pela CONAB;</p> <p>-Abastecimento do mercado institucional.</p>	<p>- Entrada de produtos de outros estados.</p>

EIXO AGLUTINADOR: SEGURANÇA ALIMENTAR

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
<p>Bacias hidrográficas;</p> <p>-Existem experiências consolidadas nos municípios do Cariri Ocidental: Barragens subterrâneas, plantio de verduras em canteiros econômicos, forragens nativas, Bancos de sementes comunitários</p> <p>- Cultivo de vazantes;</p> <p>-Avicultura caipira;</p> <p>-Caprinocultura;</p> <p>-Hortas;</p> <p>-Mandalas;</p> <p>-Piscicultura.;</p> <p>-Impactos positivos nas áreas de forragem, silagem, barragem subterrâneas, canteiros econômicos;</p> <p>-Padrão alimentar das famílias</p> <p>-Melhoria na renda familiar;</p> <p>- Comunidades organizadas em torno das experiências;</p> <p>- Associação</p> <p>-Grupos de interesse;</p> <p>-Pastorais (da criança e CPT);</p> <p>-Ações das Prefeituras e das seguintes entidades no território: (STRs, SEBRAE, EMATER, EMEPA, UFPB, UNICAMPO)</p>	<p>-Falta de organização para o acesso ao crédito;</p> <p>-Burocracia;</p> <p>-Ausência de políticas complementares de geração de renda.</p>	<p>- Políticas públicas (PETI, PRONAF, FOME ZERO, Seguro Safra);</p> <p>- Atuação do Projeto Dom Helder Câmara no território.</p>	<p>- Descontinuidade dos programas governamentais.</p>

EIXO AGLUTINADOR: CAPRINOVINOCULTURA

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> -Unidades de beneficiamento de leite; - Demanda de consumo, - O próprio bioma caatinga (xerófila e hiperxerófila) é propício para a criação de caprinos, o rebanho do território, contribuem para a viabilidade da exploração da caprinocultura no território; -Fortalecimento do associativismo; -Sistema edafoclimático favorável à criação, vegetação diversificada, rusticidade dos animais nativos, relevo próprio a criação (ambiência). -Atividade econômica estratégica para o desenvolvimento sustentável do Cariri paraibano, em particular para o desenvolvimento rural de base familiar; - “reserva estratégica” para os momentos de dificuldade do produtor familiar, especialmente nos períodos de seca, quando um ou mais animais são vendidos para garantir a renda da família ou abatidos para o consumo. -Impacto no sócio-cultural e educativo da região; - Iniciativa da sociedade civil organizada - Agroindústria para o beneficiamento da carne e do couro; - Artesanato do couro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Núcleo de pesquisa no território é insuficiente; - Baixo nível tecnológico nas áreas de reprodução, alimentação, sanidade, o que resulta numa baixa produtividade do rebanho; - Falta de organização para o acesso ao crédito; - Regularização do pagamento do programa; - Aquisição de animais sem parecer técnico; - Deficiências no repasse de informações sobre o acesso ao crédito agropecuário; -Estrutura de criação inadequada e ineficiente; -Grande número de animais por área; -desorganização da produção de alimentação animal; -Existem situações de desvirtuamento na entrega e na distribuição e uso do leite; - Falta do *SIM, SIE e SIF para comercialização dos produtos de laticínios; - Demora na tramitação dos projetos de fortalecimento da Agricultura familiar junto às agências creditícias; - O processo de produção e de organização ainda e incipiente; 	<ul style="list-style-type: none"> -Estímulos governamentais e de instituições do pacto do Cariri -“programa da caprinovinocultura”; -Existem usinas de beneficiamento do leite de cabras implantadas pelo governo estadual em convênio com o governo federal; - Melhoramento genético do rebanho; - Incubadora de laticínio; - A comercialização e feita em feiras locais (animais) e regionais, o leite nas usinas e de forma autônoma (nas propriedades); - Exposição de Feiras Agropecuárias; - Programa FOME ZERO -PRONAF Infra-estrutura /SDT/MDA) -Apoio do SEBRAE; 	<ul style="list-style-type: none"> -Dependência econômica na venda do leite para os programas oficiais; - Estimulo a compra de animais exóticos; -Alto risco de redução qualitativa e quantitativa da diversidade florística.; -Burocracia para a implantação das incubadoras de laticínios; -Descontinuidade do programa governamental (federal) do leite; -Diminuição das raças nativas pela introdução de raças exóticas.

EIXO AGLUTINADOR: BOVINOCULTURA

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
<p>-Existência de algumas estruturas de comercialização, beneficiamento e produção (Bovinocultura de leite);</p> <p>-Feiras de gado nos municípios e na região;</p> <p>-Unidade de pesquisa leiteira;</p> <p>-São poucas as propriedades que se dedicam à bovinocultura de corte (Nelore), já para a agricultura familiar os bovinos representam uma estratégia de capitalização e de trabalho (junta de boi para o trabalho no campo);</p> <p>- A Bovinocultura de Leite é representativa na região do Cariri para a cadeia produtiva do laticínio em alguns nichos de produção (Boqueirão, Caturité, etc.); - A agregação de valor está mais voltada para o laticínio em alguns nichos de produção;</p> <p>- As feiras municipais se concentram como maior foco de comercialização para a carne e para os animais (vivo);</p> <p>-O leite tem um maior canal de comercialização, pois existem diversas usinas de beneficiamentos, queijarias e fábricas de laticínios;</p> <p>- Venda <i>in natura</i>.</p>	<p>-Baixo nível tecnológico nas áreas de reprodução, alimentação, sanidade,</p> <p>- Baixa produtividade do rebanho;</p> <p>-Baixa capacidade forrageira e das pastagens;</p> <p>-Falta de informação para o agricultor ter acesso ao crédito;</p> <p>-A organização dos processos produtivos é abastecida por uma rede de fornecedores (vacinas, rações, medicamentos, etc) de fácil acesso; porem o acesso a esses insumos e restrito a uma pequena parcela de criadores;</p> <p>-Ingerência política em alguns municípios para o acesso ao crédito;</p> <p>- Compra obrigatória dos animais nas feiras (custo alto; manipulação nas vendas; etc.);</p> <p>- Desrespeito a quantidade de animais por unidade de área (capacidade de suporte);</p> <p>- A comercialização por atravessadores;</p> <p>- A carne e o couro não existem uma agregação de valor.</p> <p>Falta de exames nos animais</p>	<p>Formação de pastagem nativa na caatinga;</p> <p>-Agregação de valor no laticínio, carne e couro;</p> <p>- Programa Fome Zero;</p> <p>- Programa do Leite.</p>	<p>- Dependência da venda do leite no programa do Governo federal (descontinuidade do programa);</p> <p>- Atraso no pagamento do leite, causando desmotivação nos produtores;</p> <p>- Falta de alternativa para dar continuidade ao programa do leite.</p>

EIXO AGLUTINADOR: APIMELIPONICULTURA

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Ótimo potencial para a criação de abelhas, -Disponibilidades enxames de abelhas na caatinga -Diversidade de floras durante todo o ano, propiciando uma boa produção de mel; -Meliponicultura (abelhas nativas - cupira, jandaira, moça branca, urucu, canudo, etc.); -Existe processo de agregação de valor ao produto, acompanhamento mais sistemático realizados por ONGs a alguns apicultores (experiência em Soledade). - Venda garantida do mel; - Criação da casa do mel para o beneficiamento. -Desinformação dos agricultores sobre a legislação ambiental e como acessá-la. 	<ul style="list-style-type: none"> - O processo de agregação de valor ao produto é restrita a um município. - As culturas extrativistas dos meleiros, que destroem os enxames e as árvores para extração do mel; -Falta de conscientização para a criação racional de abelha e melíponas com fins lucrativos; - Falta de assistência técnica especializada; -Desmatamento, destruindo a flora nativa apícola; - O volume de produção e o número de apicultores ainda é pouco expressivo, -Atividade pouco divulgada e trabalhada -A criação de abelhas e incipiente no território; -A comercialização e restrita a um município e a um pequeno grupo de apicultores de forma irregular 	<ul style="list-style-type: none"> - Mercado promissor para o mel; 	

EIXO AGLUTINADOR: PISCICULTURA

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> -Existência de grandes reservatórios: Camalau, Sumé, Boqueirão e Congo -Potencial para criatórios em tanques redes (tilápias); - Espécies nativas (curimatã, traíra, etc.) com potencial econômico; - Grande potencial para a comercialização; - Significativa atividade da pesca artesanal; - As organizações estão centradas em associações de pescadores nos municípios onde se concentram grandes açudes (Camalaú, Boqueirão, Sumé, São Sebastião do Umbuzeiro; Congo; Soledade). 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de conhecimento sobre as políticas de crédito e apoio público aos pescadores; - Falta de assistência técnica, acompanhamento técnico; - Falta de organização na produção e na comercialização; -Desinformação dos pescadores sobre a legislação ambiental e como acessá-la; -Pesca predatória; -Recursos hídricos escassos má qualidade (água salobra); - Baixa expressividade no Cariri; -Comercialização individualizada, nas feiras municipais ou em residências e a alguns atravessadores. 	<ul style="list-style-type: none"> Seguro desemprego na época da desova para colônia dos pescadores de Camalaú, Sumé, Congo e Boqueirão; 	

EIXO AGLUTINADOR: AVICULTURA CAIPIRA/CAPOEIRA

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> -Tradição da criação de aves na agricultura familiar; -Fácil comercialização; -Grande aceitação e procura pela população; - Rusticidade e adaptação regional; -Grande maioria dos agricultores e agricultoras criam galinhas de capoeira para a subsistência e como complemento na renda familiar (venda de ovos e de aves); -A alimentação e produzida no local (milho); -As feiras locais para a venda dos ovos e aves; - Facilidade no manejo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ocorrência de doenças, parasitas, predadores (raposas, gato do mato, gavião, etc.) nas criações locais; -Pouco conhecimento técnico sobre alimentação alternativa, manejo sanitário, melhoramento genético e seleção das melhores aves; -Falta de crédito para a melhoria dos sistemas de criação (instalações, matrizes, implementos, etc.); - Falta de esclarecimento na produção e manejo das aves caipiras; -As vacinas não são utilizadas, são utilizados medicamentos caseiros quando ocorrem as doenças; - Não existe agregação de valor nos produtos; -Presença dos atravessadores 	<ul style="list-style-type: none"> - Feira dos produtores agroecológicos em Campina Grande; - Programa Fome Zero; -Fornecimento para o mercado institucional, Hospitais, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecimento contínuo para os mercados externos.

EIXO AGLUTINADOR: TURISMO RURAL

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> As sedes dos municípios, com suas casas conjugadas e coloridas são bonitas e geralmente bem cuidadas; -Bbonitas paisagens -Presença de lajedos, pedras e flora de grande beleza., -Existência de inúmeras bandas musicais, grupos folclóricos, filarmônicas; -Municípios possuem sítios arqueológicos com pinturas deixadas pelos indígenas; - Gastronomia, - Engenhos, - Festas religiosas, -Danças tradicionais: forró, xaxado, quadrilha, coco de roda, ciranda, reisado, dança do camaleão; -Feiras de rua -feiras livres. 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de infra-estrutura hoteleira, Falta de infra-estrutura rodoviária; Falta de roteiros e calendários turísticos; Falta de articulação entre os atores sociais que trabalham com o setor de turismo; Limitação ao uso das águas para lazer; Falta de valorização da cultura e gastronomia local; Falta de capital e de capacitação da população para o desenvolvimento de atividades turísticas e aproveitamento das potencialidades existentes; -Desconhecimento de linha de crédito. 	<ul style="list-style-type: none"> Dinamização das linhas de crédito voltadas para o turismo da AF; Novas divisas para os municípios; dinamização da mão-de-obra regional; valorização e reconhecimento do artesanato, da culinária e do folclore e dos recursos regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Degradação ambiental pela exploração indevida; -Exploração da mão-de-obra local; -Introdução de mão-de-obra especializada externa; -Descaracterização de valores regionais; -População local sem oportunidade de acesso ao turismo local; Privatização dos recursos naturais dificultando o acesso da população regional.

EIXO AGLUTINADOR: ARTESANATO (Principais Produtos: Renascença, bordado, madeira, cerâmica, couro, sisal, palha, brinquedos, bonecas de pano e estopa, redes e tapetes

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
<p>Valorização da cultura, tradição e saber local, mão de obra numerosa e qualificada, o tratamento do couro realizado com produtos extraídos da vegetação nativa (em especial o angico), atividade exercida predominantemente por mulheres e jovens;</p> <p>- O artesanato apresenta-se enquanto a produção mais importante do cariri, depois da produção agropecuária;</p> <p>- Significativo número de Mulheres exercem essa atividade,</p> <p>- A renascença corresponde à sua maior renda monetária; principalmente nos períodos de estiagem;</p> <p>- O arranjo produtivo do artesanato em couro está mais organizado articulando o processo desde o tratamento da matéria prima à comercialização da produção.</p> <p>-O destaque na organização se dá no artesanato em couro através de Cooperativas, mas que ainda necessitam de um processo de formação mais efetivo e permanente, das/os associadas/os principalmente quanto as relações de cooperação, gestão e articulação de negócios e acesso a mercados;</p> <p>- Cooperativa especializada em processamento de couro de caprino;</p>	<p>-Dificuldade de organização de associações e cooperativas em função da influência de grupos políticos;</p> <p>-Omissão do poder público municipal em fomentar a atividade;</p> <p>- Produção é comprada a baixos preços por atravessadores para revenda nos mercados,</p> <p>-A apropriação da renda não fica com quem produz.,</p> <p>-Falta de organização, estrutura e arranjos institucionais para comercialização da produção gestadas pelas/os artesãs/ãos ,</p> <p>-Falta de projetos para recomposição da flora nativa;</p> <p>inexistência de cooperativas de crédito com linhas de créditos solidários;</p> <p>- A grande maioria das artesãs/ãos produzem individualmente, o processo produtivo da renascença, cerâmica, madeira é desorganizado; -</p> <p>-Os poucos empreendimentos associativos existentes, tem organização incipiente</p> <p>-Aquisição de Matéria prima;</p>	<p>Existência de programas do Gov Estadual e do SEBRAE para apoio e fomento das atividades artesanais;</p> <p>- Centro vivo de artesanato (SEBRAE); - Centro de pesquisa de couro em Campina Grande.</p>	<p>- Poucos tem acesso aos canais de distribuição, apenas alguns artesãs/ãos individuais e empreendimentos associativos participam de feiras e eventos com o apoio do SEBRAE e Gov Estadual;</p> <p>-Poucas associações, tem Box no MAP em João Pessoa.</p> <p>- Falta de um comércio justo e escoamento da produção para fora do estado.</p>

EIXO AGLUTINADOR: ESTRUTURA FUNDIÁRIA/ REFORMA AGRARIA

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
<p>-Terras disponíveis; -Fixação do homem e da mulher ao campo; -Pessoas que sabem trabalhar na terra, -Organização da família; -Produção familiar; - Entidades governamentais e não governamentais prestando assessoria técnica.</p>	<p>- Situação fundiária limita o desenvolvimento dos produtores familiares; A grande quantidade de estabelecimentos pequenos reflete uma diminuição das áreas disponíveis por família devida à divisão hereditária das propriedades., -Os assentamentos de reforma agrária não resolvem a situação dos minifúndios existentes como ainda agravam o problema, criando novos minifúndios (agregados) - O tamanho dos lotes não permite a produção econômica das famílias assentadas; -Falta de infra-estrutura nos assentamentos e minifúndios; -Pequeno módulo rural para a agricultura familiar e para os assentados. - Introdução de pessoas no território sem aptidão para a agropecuária; - Grande pressão sobre os recursos naturais devido a densidade demográfica sobre os minifúndios ou módulos rurais.</p>	<p>- Existência do programa de crédito fundiário - Acesso a terra; - Crédito rural; -Programa “Luz para Todos”;</p>	<p>- O modelo de reforma agrária não permite a superação dos problemas fundiários</p>

EIXO AGLUTINADOR: CREDITO/ FINANCIAMENTO

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
<p>- Crédito rural disponível; -Existência de agências bancárias com crédito rural / financiamento -Diversas linhas de créditos disponibilizando investimentos aos agricultores familiares; -Fundos solidários; - Existência das práticas solidárias de fundos rotativos.</p>	<p>- Falta de informações para acessar as linhas de créditos e da legislação; - Irregularidade e falta da documentação dos agricultores(as) familiares; -Sistema bancário e Gerentes receosos de uma maior acessibilidade ao crédito ao agricultor de base familiar; -Falta de agentes de crédito rural nas comunidades; -Inexistência de cooperativas de crédito, -Falta de capacitação na área de crédito.</p>	<p>-Introdução de experiências consolidadas de acesso de crédito pelos agricultores familiares de outras regiões.</p>	<p>- Sistemas Bancários com políticas de crédito bancário atreladas a compra pré-estabelecida pelo banco; -A política de crédito dos bancos oficiais com créditos direcionados; - Foco de investimento em atividades (cadeia produtiva) e não do sistema produtivo; -Impedimento do acesso ao crédito por mais de um membro da mesma família.</p>

EIXO AGLUTINADOR: ATER / ATES

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Atuação de entidades governamentais e não governamentais apoiando o processo de desenvolvimento territorial; -Existência de práticas de tecnologias apropriadas; -Troca de experiências entre as famílias (agricultores experimentadores). 	<ul style="list-style-type: none"> - Descontinuidade de ações de ATER; -Falta de comunicação e divulgação de ações desenvolvidas pelas entidades; -Sucateamento das entidades governamentais; -Uso de agroquímicos e agrotóxicos. - Perda da diversidade das culturas locais; - Falta de convivência com a realidade da agricultura familiar por parte dos técnicos(as) de ATER; - Visão do agronegócio pela agricultura familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> -Existência do plano nacional de ATER; Disponibilidade de novas tecnologias de produção; -Pesquisas de novas culturas para a agricultura familiar; 	<ul style="list-style-type: none"> Formação técnica sem contemplar a realidade da agricultura familiar;

EIXO AGLUTINADOR: INFRA-ESTRUTURA

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> -BR 412, 104 e 230; -Trabalhar e assessorar prefeituras, para visão de futuro. -Energia-70%, do território eletrificado; -Energia alternativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de decisão política para construir o anel viário do território; -As cidades que se comunicam por estradas vicinais de difícil acesso; - Estradas vicinais nos períodos chuvosos; - Falta de interesse e ou motivação de prefeitos e população; - Eletrificação monofásica, dificultando projetos produtivos; - Falta de conhecimento da população sobre energia eólica e solar; 	<ul style="list-style-type: none"> - DENIT, DER e consorcio de prefeituras; - Formação de consorcio intermunicipal; - Fazer projetos para pavimentação asfáltica; - Participação de representantes de órgãos e entidades no CIAT, ND, NT. - Programa Luz para Todos; - Sol nos 365 dias do ano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de infra-estrutura que impede a organização do mercado regional; - Dificuldade para o escoamento da produção, atendimento a saúde e desestímulo ao turismo; - A falta de participação no ND e NT. - Órgão Estadual executor de instalação de energia que atua pelo clientelismo; - Falta de políticas publicas voltadas para esse Território.

8.2 DIMENSÃO: Sócio-Cultural

EIXO AGLUTINADOR: EDUCAÇÃO DO CAMPO

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> -Escolas Agrotécnicas de Sumé e Boqueirão; -Ação educativa da Unicampo; - Fórum Educacional -Experiências êxitosas de Educação do Campo, alfabetização 	<ul style="list-style-type: none"> Ação de Educação desarticulada; -Desvirtuamento do papel rural da educação da escola de Boqueirão; -Gestores Municipais não implantando o Plano de Cargos e Salários do Magistério. - Pouca informação sobre o programa de alfabetização. 	<ul style="list-style-type: none"> -UFCCG ; -EMEPA; -EMBRAPA; -Existência de programas de alfabetização de Adulto (Brasil Alfabetizado) -Ação educativa do PDHC; 	<ul style="list-style-type: none"> -Desarticulação entre os órgãos de Pesquisa; -Falta política pública para Educação do Campo; -Ausência de investimento para escolas agrotécnicas;

EIXO AGLUTINADOR: CULTURA E LAZER

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de Poetas Populares, Cantores e Compositores - Quadra de Esportes - Ginásios Polivalentes - Festas Populares - Vaquejadas - Feiras Agropecuárias - Feiras Livres - Corridas de Argolinhas - Comemorações Cívicas - Carnaval - Festas Juninas - Festas de Padroeiros (as) - Bandas Marciais - Bibliotecas Literárias - Bibliotecas Virtuais 	<ul style="list-style-type: none"> -Desvalorização da Cultura local; -Falta de maiores incentivos a divulgação das manifestações culturais existentes no território; - Falta de programa para resgatecultural 	<ul style="list-style-type: none"> - Cantos do Semi-árido - PDHC - SRA - SDT - FIC - Ministério da Cultura - Ministério dos Esportes 	<ul style="list-style-type: none"> - Ingerência Políticas para liberação de recursos públicos

EIXO AGLUTINADOR: SAÚDE NO CAMPO

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
-Consórcio municipal de Saúde do Cariri Ocidental; -Hospitais de Referencias; -Implantação de farmácias vivas no Cariri.	-Desinteresse dos gestores públicos na área de saúde; - A comunidade não exerce o Controle social sobre as políticas de saúde local; -Agentes de saúdes desqualificados ou descompromissados. -A inexistência de equipe de PSF em alguns municípios; - Número insuficiente de Equipe de PSF; -Alta incidência de doenças endêmicas.	-PSF; -PACS; -FUNASA; -CARTÕES SUS; -Municipalização da Saúde; -Unidade Móvel de Saúde;	

EIXO AGLUTINADOR: MORADIA NO CAMPO

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
-Mão-de-Obra disponível - Parte de matérias primas (areia, barro e pedra)	-Dimensionamento e estrutura não compatível com o número de pessoas. -Ausência de fossas cépticas; - Alto índice de casas de Taipas. - Falta Saneamento Básico.	-FUNASA -INCRA -Ministério da Integração -Ministério das Cidades	- Desinformação sobre as políticas de moradia do Campo;

EIXO AGLUTINADOR: GÊNERO E GERAÇÃO

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
-Mão-de-Obra qualificada para trabalho de artesanatos rural; -Grupo de mulheres organizadas.	-Ação do machismo predomina entre as relações de gênero; -Pouco acesso aos espaços de decisão política nos assentamentos e AF; -A participação das mulheres, não é respeitada nas reuniões bem como as suas demandas; -Desinformações dos direitos fundamentais.	-Instituições governamentais e não governamentais atuando no território: PDHC, HOLOS, Cunhã, Centro 8 de Março, ASA PB, VINCULUS, COOPAGEL Linhas de Crédito específicas PRONAF MULHER e JOVEN.	- Desinformação ao acesso do crédito.

EIXO AGLUTINADOR: ETNIA

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Coko de Roda; - Excelência em velórios - Vassoura de palha; - Panela de barro 	<ul style="list-style-type: none"> - As pessoas têm dificuldades de se identificar quanto a sua etnia; - Falta de conhecimento de suas origens históricas; - Alta carga de preconceito impede o reconhecimento étnico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entidades especializadas em fazer levantamentos históricos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Descaracterização das culturas locais por parte da mídia.

8.3 DIMENSÃO: Ambiental

EIXO AGLUTINADOR: RECURSOS HÍDRICOS

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> -Rios Paraíba, Taperoa, Sucuru, Ouro Velho, Cipó, Espinho. - Grandes açudes como: Santo Antonio; Camalau; Sume; Congo; Porções; Epitácio Pessoa; São Paulo; Prata. -Formação da população/entidades sobre manejo sustentável do solo e da água; PDHC e P1MC; 	<ul style="list-style-type: none"> - Rios e Açudes degradados por longas estiagens e assoreamento de suas margens; - A falta de planejamento de bacias hidrográficas; 	<ul style="list-style-type: none"> -Políticas públicas do MDA e SDT e gestão descentralizada do MMA; -O índice pluviométrico do território e de 400mm/ ano, que reabastece os recursos hídricos da natureza quando chove regularmente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de compromisso dos cidadãos, gestores do CIAT, ND, NT do território; - A falta de políticas públicas sobre recursos hídricos;

EIXO AGLUTINADOR: RECURSOS NATURAIS

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> -Agricultura Orgânica -Diversidade da fauna e da flora -Sítios arqueológicos -Recursos Minerais -Alto índice de insolação -Adaptabilidade da vegetação 	<ul style="list-style-type: none"> -Degradação da Natureza, -Grande quantidade de lixo no meio ambiente, -Poluição dos Rios e açudes, -Assistência Técnica insuficiente, -Desertificação, 	<ul style="list-style-type: none"> -Ações do MDA, SDT, PDHC, P1MC, ASA, CIAT, ND e DT 	<ul style="list-style-type: none"> -Políticas de consumo de agrotóxico, -A falta de participação e cidadania no processo de discussão na formulação de políticas ambientais, -Ausência de políticas de crédito.

8.4 DIMENSÃO: Política Institucional

EIXO AGLUTINADOR: BASE INSTITUCIONAL (Serviços de Apoio)

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
AMCAP, CODECAP, PREFEITURAS, IGREJAS, PASTORAIS E COOPERATIVAS	<ul style="list-style-type: none"> - Desintegração entre as instituições, - Desperdício de recursos pelas instituições parceiras nos programas desenvolvidos 	-PDHC, SDT, UFCG /NUPPA /PEASA, SENAR, CPT, SEBRAE, UNICAMPO, BNB, PPTA, EMBRAPA, EMATER, SUDEMA, SICTCT, COOPERAR, SESI, DNOCS, INCRA, CUT, IBASE, ONGS/ VIVA NORDESTE HOLOS CM8M CUNHA PRACASA PATAC COOPAGEL, VINCULUS	<ul style="list-style-type: none"> - Desintegração entre as instituições em planejar as políticas públicas, - Descompromisso dos profissionais com a realidade Territorial.

EIXO AGLUTINADOR: BASE ORGANIZATIVA (Movimentos Sociais e Organização Comunitária)

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
Potencialidades	Entraves	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> -Potencial humano; - Grande numero de associações comunitárias; -Grupos religiosos; -Conselhos; -Pastorais; - Grupo de jovens 	<ul style="list-style-type: none"> - Divergências entre os vários segmentos sociais; - Desinformação dos gestores das associações comunitárias; - Capacitação descontinuada ao potencial humano. 	<ul style="list-style-type: none"> - ONGs referenciais; - Movimento de mulheres. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta consciência participativa entre os movimentos, ONGs e instituições.

5. PROCESSO E ATIVIDADES VIVENCIADAS NO TERRITÓRIO

A Secretaria de Desenvolvimento Territorial - SDT, vem construindo uma estratégia metodológica de apoio ao desenvolvimento territorial, a partir de macro processos: Sensibilização, Mobilização e Articulação; Gestão e Planejamento do Desenvolvimento Territorial; Implementação de Projetos; Monitoramento e Avaliação. A SDT tem como missão “apoiar a organização e o fortalecimento institucional dos atores sociais locais na gestão participativa do desenvolvimento sustentável dos territórios rurais e promover a implementação e integração de políticas públicas”, destacando três eixos estratégicos: Organização e o fortalecimento dos atores sociais, adoção de princípios e práticas da Gestão social e promoção da implementação e integração de políticas públicas.

A estratégia de desenvolvimento territorial no Cariri é realizada de forma articulada entre a SDT e o Projeto Dom Helder Câmara – PDHC/SDT-MDA, essa atuação conjunta vem realizando e apoiando um conjunto de ações e atividades que objetivam apoiar atores e atrizes locais nas etapas de articulação, construção e negociação sócio-político-institucional, que resulte num Plano de Desenvolvimento, enquanto instrumento para Gestão Social do Desenvolvimento Territorial Sustentável.

- ✓ Oficina Estadual de Formação de Agentes e Construção da Estratégia de Desenvolvimento Territorial
- ✓ Oficina de Formação de Agentes e Construção da Estratégia de Desenvolvimento Territorial do Cariri,
- ✓ Oficina Territorial de Alinhamento Conceitual Metodológico e Articulação das Ações Territoriais no Território do Cariri
- ✓ Oficina de Gestão e Planejamento do Desenvolvimento Territorial Cariri – Fase II,
- ✓ Oficina Concepção Básica do Desenvolvimento Territorial do Cariri – Fase II – PTDRS,
- ✓ Constituição da institucionalidade territorial – Fórum Territorial
- ✓ Seleção do Articulador Territorial,
- ✓ Elaboração do auto-diagnóstico do território
- ✓ Elaboração do perfil do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável-PTDRS
- ✓ Elaboração de propostas/projetos de ações imediatas com visão estratégica PRONAT Infraestrutura e Custeio 2003, 2004 e 2005.
- ✓ Atividade comemorativa do Dia Internacional da Mulher –
- ✓ Seminário sobre Desenvolvimento Territorial e Gestão Social,

- ✓ Encontro sobre Desenvolvimento Territorial e Educação do Campo,
- ✓ Oficina Territorial de Arranjos Institucionais e Monitoramento
- ✓ Curso de Formação Multiplicadora para membros dos Colegiados e Fóruns Territoriais
- ✓ Realização atividades e Elaboração do Estudo Propositivo
- ✓ Elaboração /Construção do Plano Safra Territorial
- ✓ Constituição de Comissões de Trabalho para monitoramento das ações e projetos.
- ✓ Oficina Estadual de Monitoramento de Ações nos Territórios Rurais

As atividades realizadas contam com a participação/parceria de representantes de Instituições governamentais (Prefeituras municipais, órgãos estaduais), Organizações não governamentais, Conselhos Municipais de Desenvolvimento Territorial (CMDRS) e Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STR) dos Municípios que compõem o território da Mata.

No desenvolvimento das atividades foram utilizadas técnicas de visualização móvel, exposições dialogadas e trabalhos em sub-grupos e plenárias. A abordagem metodológica é participativa e construtiva considerando os objetivos que se pretende atingir, os temas abordados e da profundidade de aprendizagem que se quer alcançar no processo.

6. A INSTITUCIONALIDADE TERRITORIAL

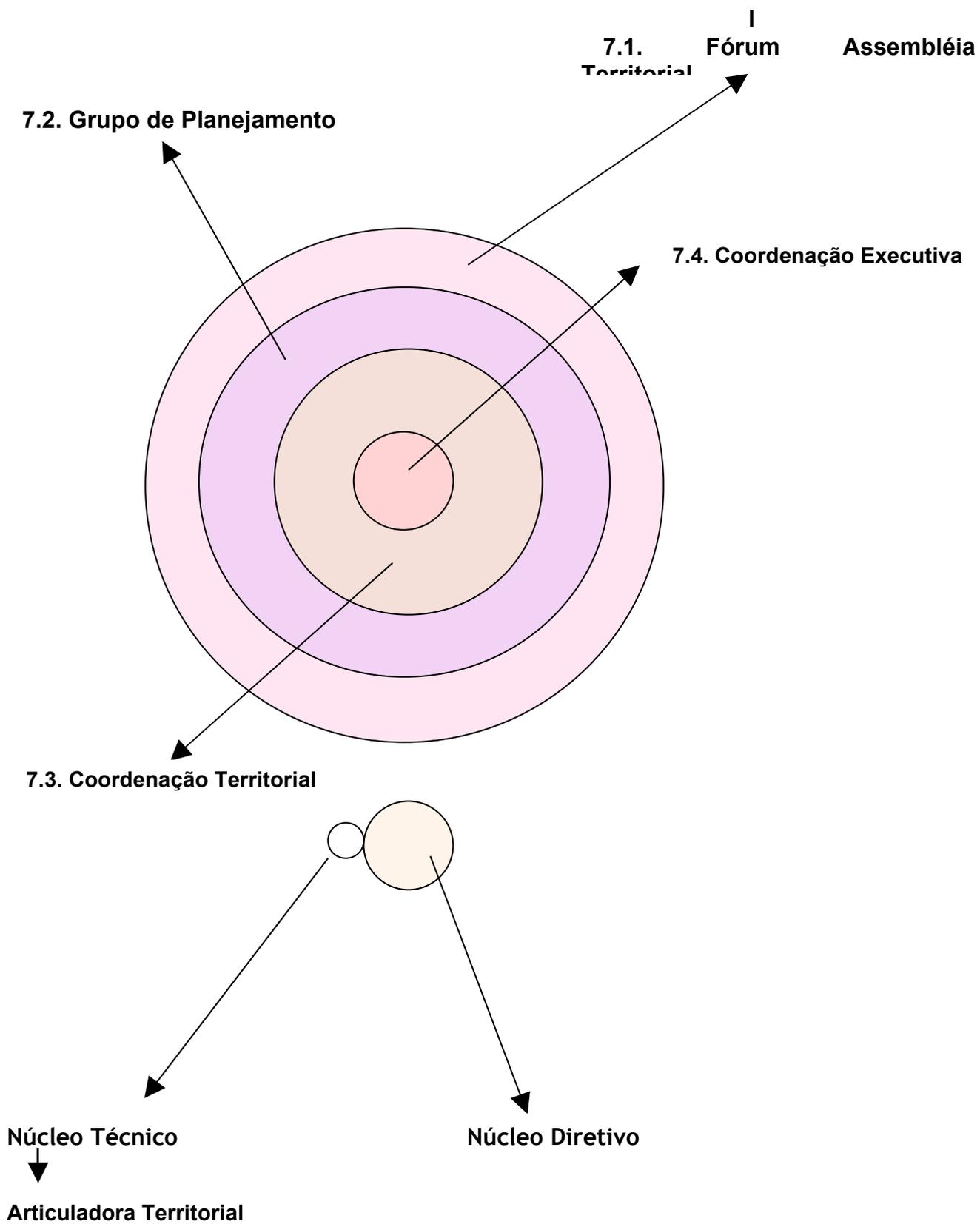
Para gestionar as ações do desenvolvimento do território, foi discutida e deliberada a criação de um órgão colegiado denominado FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TERRITÓRIO DO CARIRI.

Sua estrutura organizacional está composta por uma Plenária geral, Grupo de Planejamento, Coordenação Territorial e um Núcleo Técnico.

O Fórum é o instrumento que o território tem para mobilizar, articular, os atores sociais e consolidar a Estratégia de Desenvolvimento Territorial do Cariri, assim como deliberar, planejar, direcionar e monitorar as ações de desenvolvimento, diante disto, ela precisa ser fortalecida, tanto na sua organicidade, como na sua representatividade.

Primeiro esboço da institucionalidade territorial:

TERRITÓRIO DO CARIRI



7. FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TERRITÓRIO DO CARIRI.

Instancias

7.1. Fórum Territorial - 140 Membros

Composição / Segmentos		Papel	Dinâmica
GOVERNO - 45		- Mobilizar, articular, os atores sociais para consolidar a Estratégia de Desenvolvimento Territorial do Cariri; - Definir/Homologar/Articular a construção coletiva e implementação do PTDRS. - Definir prioridades e Selecionar projetos. - Articular as instituições e parcerias para elaboração e implementação dos projetos; - Discutir e aprovar o Regimento Interno. Fortalecimento da gestão social envolvendo os principais atores e entidades que atuam no desenvolvimento do território rural.	Plenária Geral do Território Encontros 2 vezes ao ano
31 Representantes das Prefeituras	*		
14 Representantes de Instituições e Órgãos Governamentais.	PDHC, INCRA, FAC, SEBRAE, EMBRAPA/CNPA, CODECAP, ASCAP, INTERPA, AMCAP, UFCG, UNICAMPO, CENDOV, BNB, EMATER		
SOCIEDADE CIVIL - 95			
31 STRs	*		
09 ONGs	PATAC, HOLOS, CM&M, CUNHÃ, UNSPAR, VINCULUS, COOPAGEL, Fundação Parque Tecnológico(Pqtc)		
24 Representantes dos Movimentos Sociais e Organizações dos/as AF	ASA-PB, FETAG, CUT, IGREJAS, Paróquia Boqueirão, Fórum dos Asentados, Comitê Territorial do Projeto Dom Hélder Câmara, Associação Alunos da Unicampo, Agricultores/as Experimentadores/as, Associação Mulheres Rendeiras e CEDIVIMUC, Colônia de Pescadores, Associação de Apicultores, Associação de caprinocultores		
31 CMDRS	*		

* Alcantil; Assunção; Amparo; Barra de Santana; Barra de São Miguel; Boa Vista; Boqueirão; Cabaceiras; Camalaú; Caraúbas; Caturité; Congo; Coxixola; Prata Gurjão; Livramento; Monteiro; Ouro Velho; Parari; Riacho de Santo Antônio; Santo André; São Domingos do Cariri; São João do Cariri; São João do Tigre; São José dos Cordeiros; São Sebastião do Umbuzeiro; Serra Branca; Soledade; Sumé; Taperoá e Zabelê.

7.2. Grupo de Planejamento - 64 Membros

Segmentos	Composição	Papéis	Dinâmica
GOVERNO - 22			
10 Prefeituras	Cabaceiras, Livramento, Monteiro, Boqueirão, Caturité, Camalaú, Sumé, Serra Branca, Parari, Gurjão,		
12 Órgãos Governamentais.	INCRA, FAC, EMBRAPA, INTERPA, EMATER, UNICAMPO, CODECAP, AMCAP, ASCAP, SEBRAE, PDHC, BNB		
SOCIEDADE CIVIL - 47			
09 STRs	Livramento, Soledade, Boqueirão Caturité, Gurjão, Santo André, Parari, SS Umbuzeiro, Prata.	- Socializar nos municípios, com os diversos atores e espaços as informações, temas e conhecimentos discutidos.	Este grupo representará o território nas oficinas promovidas pela SDT. ENCONTROS (+/- 2 em 2 meses)
08 ONGs	PATAC, CUNHÃ, CM&M, UNSPAR, HOLOS, VINCULUS, COOPAGEL, Fundação Ptqc	- Estimular a criação de Redes Territoriais	
06 Associações dos Assentados	Zé Marculino (Prata) Boa Vista I (Coxixola), Santa Catarina (Monteiro), Novo Mundo (Camalaú), Serra do Monte (Cabaceiras), dos Dez (S.S Umb)	- Encaminhar processos de negociação dos programas, projetos e ações.	
05 Movimentos Sociais	CUT, FETAG, Igrejas(Paróquia Boqueirão), Colônia de Pescadores, Comitê Territorial PDHC	- Construir, Discutir e analisar o PTDRS.	
02 Associações Mulheres	Associação de Mulheres Artesã AMPPARE (Serra Branca) e CEDIVIMUC (Soledade)	- Propor/Realizar ações necessárias para o desenvolvimento do Território	
01 Ass Alunos UNICAMPO	Assentamento Santa Tereza (Soledade)	- Elaborar / Discutir proposta do Regimento Interno.	
09 CMDRS	Caturité; Serra Branca; Amparo; São João do Tigre; Boqueirão; Monteiro, Gurjão; Santo André, São Sebastião do Umbuzeiro.	Acompanhar e avaliar o processo em curso no território	
15 Coordenação Territorial	EMATER, SEBRAE, CODECAP, PDHC, ASCAP, AMCAP, PATAC, CUNHÃ, STR (Boqueirão), Fórum dos Assentados, FETAG, CUT, CMDRS (Livramento e Caturité), Comitê Territorial PDHC		

7.3. Núcleo Diretivo - COORDENAÇÃO TERRITORIAL DO CARIRI - PB - 15

Membros

Composição	Titular	Suplente	Papel	Dinâmica
GOVERNO - 06				
1 PDHC	Raimunda Cosme	Fábio e Souza	Coordenar ações do Fórum/ Grupo de Planejamento e NT Articular atores e instituições no processo de DT Realizar e/ou articular ações e estratégias para implementação do PTDRS e decisões do Fórum. Elaborar proposta de Regimento Interno a ser apresentada discutida, analisada e aprovada pelo Fórum.	Até a elaboração e aprovação do Regimento Interno pelo Fórum, a Coordenação Territorial se reunirá sempre que for necessário.
1 EMATER	Gelma Marques	Antonio Alberto		
1 SEBRAE	João Alberto	A definir		
1 CODECAP	Luiz José (Zizo)	José Anastácio		
1 AMCAP	José Carlos	Jaldemiro		
1 ASCAP	Edivaldo Bezerra	Ana Maria		
SOCIEDADE CIVIL - 09				
1 COMITÊ PDHC	A definir	A definir		
1 PATAC	Valdir	Glória		
1 STR	Boqueirão A. Venâncio	Livramento A. Lisboa		
1 Ass Assentados	Braz	Manoel Amaro		
1 CUNHÃ	Celinha	Elaine		
1 FETAG	Maria de Fátima Elias	Geane Lucena		
1 CUT	Luis Silva	Arimateia		
2 CMDRS	Livramento e Caturité	Coxixola e S.S.Umb		

7.4. COORDENAÇÃO EXECUTIVA - 04 Membros

Governo	Sociedade civil
1- CODECAP Zizo /José Anastácio	1- Fórum dos assentados Braz/
1- PDHC Raimunda/Fábio	1- CUT Arimetéia/Luiz Silva

7. Núcleo Técnico - 16 Membros

Composição	Técnicos/as	Papel	Dinâmica	
GOVERNO - 06			Quando necessário e articulado com a Coordenação e Articuladora Territorial	
EMATER	Verneck, Antonio Alberto.	- Apoiar tecnicamente o Fórum e a Coordenação Territorial; - Elaborar estudos, diagnósticos, planos e projetos. - Preparar de eventos reuniões seminários, oficinas; - Mobilizar atores e atrizes sociais do território; - Apoiar entidades executoras do território na elaboração dos planos de trabalho e encaminhamento da documentação junto à Caixa Econômica Federal; - Apoiar na gestão de projetos e recursos do Fórum Territorial; - Mobilizar municípios e atores e atrizes territoriais; - Acompanhar o processo de elaboração/ implementação de projetos; - Coordenar processos de Desenvolvimento Territorial (elaboração de estudos, diagnósticos, planos e projetos); - Desenvolver interesses de articulação institucional; - Elaborar relatórios; - Apoiar o desenvolvimento de ações do Fórum, Coord Territorial e Núcleo Técnico; - Manter fluxo de informação/comunicação com a Consultora Estadual SDT/MDA, CEDRS, Secret Executiva do PRONAF.		
SEBRAE	João Alberto / Rosa			
INTERPA	João Sitônio /			
EMBRAPA/CNPA	Heleno de Freitas			
PDHC	Fabio Souza /Raimunda			
CENDOV	A definir			
UNICAMPO	Alexandre, Daniel Duarte			
AMCAP	Jaldemiro/			
Sec Agric.Rec. Hídricos e M. Ambiente (Cabaceiras)	Armstrong / Carlos José			
Secret. Agricultura – Livramento	Aliomar /			
SOCIEDADE CIVIL - 10				
HOLOS	Assis e Sergio			
PATAC	Gloria e Francisco			
Fund. Pqtc	Elma Leal/Orlando			
CM&M	Elaine /Celinha			
COOPAGEL	Roberto/ Maria José			
Assoc. Aluno da UNICAMPO	Franco /			
VÍNCULUS	Zeneide /Ana			
Agr/as Experimentadores/as	Aldo / Dimas			
Articuladora Territorial	M ^a Auxiliadora Barros			

7. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO MODELO DE DESENVOLVIMENTO

Os princípios norteadores do modelo de desenvolvimento territorial definidos pelos/as atores e atrizes locais do Cariri, são os seguintes:

- Serão considerados os aspectos de gênero, geração e etnia no contexto de todas as ações implementadas.
- A agricultura Familiar enquanto prioridade constitui-se no foco do desenvolvimento sustentável;
- As atividades produtivas do território têm na diversificação de culturas e na agroecologia sua base científica e metodológica;
- A cultura popular será valorizada levando em consideração todas as manifestações reveladoras da identidade do povo;
- A construção do conhecimento considera o saber local como elemento primordial na definição de planos e ações realizadas no território
- A Política de segurança alimentar e hídrica das famílias terão como fundamento a gestão dos recursos ambientais.

8. VISÃO DE FUTURO DO TERRITÓRIO DO CARIRI



No território do Cariri paraibano todas as crianças a partir dos três anos estão na escola e se constituem no foco da educação que adota uma abordagem pedagógica não sexista, não discriminatória e que portanto, considera as questões de gênero, geração e etnia, além dos demais temas transversais. A interdisciplinariedade é um fato evidente, conferindo á educação uma concepção sistêmica.

O analfabetismo está erradicado. A educação adota metodologia que considera as especificidades do campo e as disciplinas são focadas nas questões do território. Os educadores e demais profissionais que lidam com educação são qualificados permanentemente. Jovens e adultos atualizam-se em cursos profissionalizantes. As escolas técnicas formam recursos humanos especializados. As universidades públicas têm um importante papel na geração de tecnologias apropriadas. Os Centros de Formação e Capacitação em geração de renda atendem a todos os interessados e contribuem para profissionalizar os que atuam na comercialização da produção oriunda da agricultura familiar. Os Centros de Formação Cooperativista atendem a toda a demanda do território, contribuindo para a expansão da economia solidária.

A universalidade Camponesa é um centro de excelência em tecnologia de convivência com o semi-árido. O Centro de Inclusão Digital está consolidado e atende a toda a população. Os agricultores familiares estão conectados e integrados em diversas redes do Brasil e do mundo.

A Reforma Agrária está consolidada e portanto todos os agricultores familiares têm acesso à terra e ao conjunto de políticas públicas que contribuem para o fortalecimento dos assentamentos e das comunidades de modo geral. Os agricultores dispõem de assessoria técnica de qualidade, prestada por profissionais comprometidos com o processo de transformação social no qual o protagonismo dos

agricultores e agricultoras familiares é evidenciado nas tomadas de decisão que lhes dizem respeito.

Os agricultores multiplicadores atuam, difundindo as técnicas compatíveis com o semi-árido. As famílias das áreas de assentamento e das demais com unidades produzem frutas e hortaliças em mandalas instaladas em seus lotes que em conjunto com os açudes, barragens, poços amazonas e tubulares profundos garantem a segurança hídrica da região.

A gestão dos recursos hídricos é uma realidade e todos participam dos comitês de bacia de forma democrática, efetiva e eficiente. O potencial hídrico contribui para a implementação de projetos produtivos a partir da diversificação de culturas e com o foco na agricultura orgânica. Estudos sobre culturas alternativas são realizados de forma permanente.

O Centro de Pesquisa em genética animal vem melhorando continuamente o padrão dos rebanhos. A produção de laticínios em usinas instaladas no território contribui para a agregação de valor e para a geração de trabalho e renda. Todos os produtos das unidades de laticínios possuem certificados emitidos pelo S.I.M(Serviço de Inspeção Municipal), S.I.E. (Serviço de Inspeção estadual) e pelo S.I.F(Serviço de Inspeção Federal).

O mercado local têm se fortalecido com a oferta de produtos dos agricultores familiares que comercializam sua produção em pontos com esta finalidade.A malha rodoviária do território, com serviço de manutenção permanente, garante o escoamento da produção para os centros consumidores.

As atividades não agrícolas são exploradas de forma eficiente e eficaz. Entre elas distingue-se o turismo rural. Áreas de assentamento, sítios e fazendas recebem turistas durante o ano inteiro, valorizando a auto-estima e gerando renda para os/as agricultores/as familiares. O artesanato em renda renascença tem sua qualidade e expressão cultural reconhecida na Europa e nos Estados Unidos, além do consumidor brasileiro que vem ampliando significativamente sua margem de consumo de peças do artesanato do território.

O acervo cultural do território é resgatado e valorizado pela sociedade e pelo poder público.As manifestações culturais integram o Plano de Cultura e são exploradas de modo a resgatar a auto-estima e gerar renda para as comunidades.

As mulheres e os jovens que atuam nos grupos de cultura estão organizados em associações e cooperativas que pesquisam, montam apresentações e assim geram renda para os seus integrantes.

Todas as pessoas têm acesso aos serviços de saúde, que vêm sendo permanentemente aprimorados e universalizados. Os laboratórios populares de manipulação de plantas medicinais atendem às demandas da população. A excelência na prestação de serviço de saúde contribui significativamente para o aumento do IDH do território.

As reservas de caatinga estão em recuperação. A criação de alternativas de produção (Apicultura, multiplicação de mudas, etc) contribui para superar as dificuldades oriundas da exploração de carvão. As matas ciliares estão recompostas. As nascentes dos rios estão sendo recuperadas/preservadas e a população participa conscientemente do processo de gestão ambiental do território.

Todos os municípios elaboram o seu Orçamento Participativo, de forma democrática, através dos Conselhos setoriais e territorial, considerando as prioridades da população, a partir de um amplo processo de formação/capacitação que qualifica as intervenções da sociedade civil organizada.

A gestão dos municípios é acompanhada pelos comitês que verificam permanentemente a aplicação dos recursos públicos nos diversos programas. A população participa do planejamento, da execução e da avaliação das iniciativas implementadas pelo poder executivo. O orçamento do poder executivo está disponibilizado no "site" da Prefeitura e a população monitora a sua aplicação através da internet.

Os agricultores e agricultoras das áreas de assentamento têm a sua importância reconhecida por todos, porque geram produção e renda para o território. Representantes das áreas de assentamento são integrantes dos comitês e suas demandas são atendidas prioritariamente. A escolha dos representantes ocorre de forma democrática, a partir de um amplo processo de discussão, ocasião em que se debatem os temas inerentes à gestão da coisa pública, inclusive da associação e da cooperativa, além dos demais empreendimentos coletivo.

Todas as Câmaras de Vereadores têm representantes das áreas de assentamento, além de cinco municípios que são administrados por Prefeitos e Prefeitas oriundo(a) das áreas. As Prefeituras são verdadeiros centros de

coordenação de políticas públicas que gerenciam os municípios do território de forma participativa e transparente.

Os setores produtivos do território estão organizados em associações e sobretudo em cooperativas. O cooperativismo de crédito expande-se a cada dia e estimula a economia de modo geral.

Os Sindicatos dos trabalhadores e trabalhadoras Rurais participam ativamente da formulação das políticas públicas do território e monitoram as questões inerentes à Reforma Agrária.

A sociedade civil está organizada através dos Conselhos setoriais e territorial, além das câmaras temáticas. As comunidades são criteriosas na escolha de seus representantes.

Os serviços públicos são prestados através de instituições comprometidas com a ética e respeito aos bens público. Representantes da população têm assento nos Conselhos consultivos dessas Instituições. Os funcionários, altamente qualificados, atendem a todos os usuários dos serviços, sendo bem remunerados pelo trabalho prestado.

Os agricultores e agricultoras familiares recebem assessoria agronômica e social prestada por organizações de profissionais qualificados para atuarem no contexto do desenvolvimento territorial.

9. OBJETIVOS DO PTDRS DO CARIRI

Objetivo Geral:

Promover a implementação de ações de promoção do desenvolvimento de forma integrada e sustentável, garantindo a participação da sociedade civil e poder público de forma democrática, visando o empoderamento dos atores sociais e o pleno exercício da cidadania.

Objetivos específicos:

- Estabelecer políticas públicas territoriais pautadas na gestão ambiental sustentável;
- Promover a sustentabilidade sócio-econômica pelo resgate e valorização da diversidade cultural, produtiva, agrícola e não-agrícola;
- Consolidar e diversificar a economia de base familiar pela agregação de valor e comercialização;
- Consolidar uma aliança de pactos tornando referencial as ações e potencialidades existentes;
- Intensificar ações voltadas para a agricultura familiar focadas em base agro-ecológica;
- Estimular a participação efetiva dos atores, exercitando a transparência e construção coletiva;
- Assegurar a consolidação do fórum territorial considerando a efetiva participação.

10. EIXOS AGLUTINADORES ESTRATÉGIAS, PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES

10.1 DIMENSÃO: PRODUTIVA

EIXO AGLUTINADOR: PRODUÇÃO DE GRÃOS

ESTRATÉGIA: Garantir a Segurança alimentar humana e animal no território

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo à produção de grãos; - Incentivo à produção e armazenamento de forragens 	<ul style="list-style-type: none"> - Banco de sementes; - Armazenamento da proteína; - Água para beber e produzir; 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitações para discutir Segurança Alimentar; - Feira de troca-troca de semente - treinamentos para a confecção de silos metálicos; - Confecção de silos; - Construção de barragens subterrâneas, poços amazonas, mandalas, poços tubulares, tanques de pedra - Produção de forragens e silagens; fenos. - Construção de silo trincheira;

EIXO AGLUTINADOR: OLERICULTURA E FRUTICULTURA

ESTRATÉGIA: Produzir e multiplicar mudas frutíferas, de acordo com as condições edafoclimáticas e as demandas das áreas de assentamento e do mercado

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Beneficiamento de frutas nativas e adaptadas; - Implementação de hortas comunitárias com plantas medicinais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto para o beneficiamento das frutas (polpa, suco, doce, etc) - Projeto para o aproveitamento dos resíduos das frutas e hortaliças (adequação de alternativas alimentares); - Projeto para a implantação e beneficiamento das plantas medicinais 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo de viabilidade; - Elaboração de projetos e negociação com os agentes financeiros; - Capacitação em fruticultura; - Idem em cultivo de planta medicinais; - Capacitação coletas e beneficiamento de frutas; - Construção de viveiros; - implantação de espaços agroecológicos; - Dimensionamento de sistema de irrigação; - Comercialização em feiras agroecológicas

EIXO AGLUTINADOR: CAPRINOCULTURA

ESTRATÉGIA: Atender às demandas da cadeia produtiva de caprinocultura/ovinocultura

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo à produção de leite, carne e pele; - Incentivo ao uso sustentável da caatinga para a criação animal; - agregação de valor à produção oriunda da caprinoovinocultura. - Controle de zoonoses, 	<ul style="list-style-type: none"> - Agroindústria para os produtos da caprinocultura (carne e pele); - Implantação de SIFS (municipal, estadual e federal), nas Unidades de beneficiamento de leite, carne e derivados; - Melhoramento genético dos rebanhos nativos; - Reflorestamento com angico para produção de forragem e tanino (para tingimento natural das peles). - Defesa da sanidade animal; 	<ul style="list-style-type: none"> -Elaboração de Estudos de Viabilidade, de forma participativa; Capacitações para todas as atividades e ações - Capacitação para agregar valores na carne e pele (embutidos, chapeis, etc); - Curso de BPF (Boas Práticas de Fabricação); - Inseminação artificial; - Repasse de animais para as famílias; -Aquisição de matrizes; - Armazenamento de forragem; - ATER especializada; - Banco de sementes; - Manejo de pastagem(divisão de pasto, raleamento, rebaixamento da caatinga).

EIXO AGLUTINADOR: BOVINOCULTURA

ESTRATÉGIA: Melhoria do padrão de qualidade do rebanho bovino

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo à produção de carne leite e pele; - Incentivo ao uso sustentável da caatinga, para criação animal; - Incentivo à agregação de valor aos produtos. - Valorização da qualidade do rebanho 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoramento genético; - Implantar os SIFS municipal, estadual e federal nas usinas de beneficiamentos; - Instalação de novas usinas de leite no território. - implantação de pastagem nativas melhorada para forragens; - Sanidade animal 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação para todas as atividades; - Estudos de viabilidade; - Elaboração de Projetos; - Negociação de recursos. - Banco de semem, inseminação artificial; - Armazenamento de forragem; - Monitoramento da saúde do rebanho;

EIXO AGLUTINADOR: APIMELIPONICULTURA

ESTRATÉGIAS - Estimular a atividade apícola enquanto oportunidade de geração de trabalho e renda para os agricultores e agricultoras;

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> .- Zoneamento da apimeliponicultura no território; - Estudo e difusão da legislação ambiental; 	<ul style="list-style-type: none"> - Casa de mel; - Aquisição de equipamentos adequados para coletas e beneficiamentos; -Melhoramento ambiental da floricultura nativa; - Centro de comercialização de produtos apícolas - 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo de Viabilidade; - Curso de Apicultura - Aquisição dos insumos e captura de enxames; - Assistência técnica permanente; - Incentivo e acesso as linha de crédito. - SIFAR as associações que já existem - Construção da casa de mel, considerando as exigências da Vigilância Sanitária (SIM/SIE/ e SIF); - Curso de BPF; - Comercialização da Produção;

EIXO AGLUTINADOR: PISCICULTURA**ESTRATÉGIAS:**

- Aumento da oferta do pescado no território
- Manuseio e aproveitamento do pescado (carne, pele, ossos)

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo à piscicultura em tanque rede; - Beneficiamento do pescado; - Comercialização; - Para criação de alevinos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos de tanque rede para tilápia - Berçários para alevinos; - Agregação de valor do pescado; - Projeto para recuperação /ampliação de açudes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo de viabilidade. - Capacitações; - Construção de tanques redes; - Construção de berçários para alevinos; - Implantação de unidades demonstrativas; - ATER especializada em piscicultura para o acompanhamento; - Comercio em qualidade em feiras livres.

EIXO AGLUTINADOR: AVICULTURA CAIPIRA/CAPOEIRA

ESTRATÉGIA: Garantir a melhoria de renda e da produção alimentar das famílias, através da expansão da criação das galinhas capoeira

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Programa de sanidade e manejo - Programa de investimento na agricultura; - Programa de apoio a comercialização 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação técnica e gerencial para os criadores; - Projeto de micro credito para financiamento a criação de aves de capoeira - Projeto de agregação de valor e incentivo a comercialização 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de cursos de capacitação/e assessoria de médicos veterinários; - Organização de criadores; - Realização de oficinas, intercambio; - Unidades demonstrativas - Capacitação em novas praticas de manipulação(abate, embalagem, acondicionamento, SIM

EIXO AGLUTINADOR: TURISMO RURAL

ESTRATÉGIA: Promover a geração de trabalho e renda a partir da exploração dos recursos naturais existentes e da cultura local.

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Formação dos recursos humanos; - Programa de revitalização dos monumentos históricos; - Programa de incentivo em hospedagens alternativas; - Preservação dos sítios arqueológicos; - Programa de preservação do patrimônio histórico; - Programa rede TRAF 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto de Capacitação de: guias, agentes, atendimento com qualidade e de todo trade; - Construção de Pousadas. - Projeto de empreendedores de turismo; - Projeto de conscientização do valor histórico dos sítios arqueológicos; - Projeto de articulação com o turismo nordestino. 	<ul style="list-style-type: none"> -Articulação com instituição capacitadora; - Parceria com o IPHAEP; - Capacitação - Palestras, seminários e visitasões; -Intercambio: intercambio intermunicipal e interestadual; - Home Page- Internet - Fundação dos conselhos municipais e consórcios de turismo.

EIXO AGLUTINADOR: ARTESANATO

ESTRATÉGIA: Assegurar o fortalecimento do artesanato com fonte de renda e geração de trabalho.

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Programa de valorização do artesanato. - Programa de apoio à organização dos artesões; - Programa de crédito para o artesanato. 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto de melhoria de qualidade; - Projeto de apoio a constituição de cooperativa; - Projeto de incentivo a economia solidária; - Financiamento(fundo rotativo) 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação dos artesões; - Serviço de design; - Assessoria em marketing; - Assessoria técnico gerencial; - Realização de cursos; - Seminários e oficinas; - Participação em feiras; - Feira regional de artesanato; - Seleção de beneficiários; - Formação de um grupo gestor

EIXO AGLUTINADOR: ESTRUTURA FUNDIÁRIA /REFORMA AGRÁRIA

ESTRATÉGIA: Implementar um modelo de produção voltado para a realidade sócio econômica do território.

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Programa de modernização da agricultura; - Programa de incentivo ao cooperativismo de crédito; - Programa de alfabetização de jovens de adultos; - Programa de gestão ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto de infra-estrutura sócio-produtiva; - Programa de formação cooperativista. - Campanhas permanentes sobre a importância da RA; 	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstico participativo; - Elaboração de projetos; - Capacitação permanente. - Confecção de material informativo;

EIXO AGLUTINADOR: CREDITO/ FINANCIAMENTO

ESTRATÉGIA: Estimular a constituição de cooperativas de crédito destinadas ao conjunto de atividades produtivas

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> -Revitalização da cultura do sisal; - Formação cooperativista; - Apoio à base produtiva; - Incentivo ao micro-crédito 	<ul style="list-style-type: none"> - Investimento na produção do sisal; - Formação de sisalicultores; - Unidade de beneficiamento do sisal; - Apoio ao artesanato em sisal. - Projeto de apoio a caprinovinocultura; - Constituição de Cooperativas de Produção e de Crédito 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo de viabilidade; - Organização dos produtores de sisal, -Estudo de viabilidade da cooperativa - Cursos, seminários e oficinas; - Formação de caprinovinocultores; - Elaboração de projetos de financiamento para transporte e distribuição de leite; - Financiamento de atividades não agrícolas.

EIXO AGLUTINADOR: ATER/ATES

ESTRATÉGIAS - Apoiar o processo de desenvolvimento socioeconômico através do desenvolvimento e aplicação de tecnologias adequadas a realidade local.

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Programa de tecnologias apropriadas; - programa de difusão e instalação de mandalas; - Programa de incentivo a apicultura; - Programa de recuperação ambiental; - Programa de produção de mudas. - Programa de fortalecimento da base associativa; 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto de inventário tecnológico; - programa de financiamento de mandalas; - programa de difusão da apicultura; - Projeto de recuperação das matas ciliares; - Projetos viveiros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Catalogação das tecnologias locais; - Elaboração de projetos individuais de acordo com suas realidade; - capacitação; - Intercambio; - Produção de mudas e reflorestamento.

EIXO AGLUTINADOR: INFRA ESTRUTURA (INFRA ESTRUTURA VIARIA)

ESTRATÉGIAS- Discutir com as diversas esferas de governos estratégias de ações no que diz respeito as questões estruturais, junto a sociedade organizada

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Programas de manutenção, conservação e implantação de estradas, principalmente no território onde não existem estradas asfaltadas ou com recapiamento primário. 	<ul style="list-style-type: none"> -Construção/ implantação da malha rodoviária do cariri; -Projeto de desenvolvimento, manutenção e conservação da malha existente, levando em consideração o desenvolvimento local sustentável. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de Projeto na área; - Realização de Fóruns para discussão com as instituições governamentais e a população de Maneira Organizada

EIXO AGLUTINADOR: INFRA ESTRUTURA (ENÉRGIA ELETRICA)

ESTRATÉGIAS

- Ampliar o uso das fontes energéticas; (solar, aeólica, elétrica, biogás, etc);
- Facilitar o acesso ao Pequeno e médio Produtor das diversas fontes energéticas;
- Facilitar/viabilizar da Agricultura familiar, com tarifas mais acessíveis;

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - "Luz para Todos"; - Programas de pesquisas de fontes alternativas de energia para o Território. 	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos de expansão de energia nas áreas de difícil acesso; - Projetos de Pesquisas de fontes energéticas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir com os diversos segmentos da sociedade (ONGs, sindicatos, associações, etc), e Instituições governamentais, (UFPB, UFCG) além de outras, as diversas tecnologias viáveis para o Território;

10.2 DIMENSÃO: SÓCIO-CULTURAL

EIXO AGLUTINADOR: EDUCAÇÃO DO CAMPO

ESTRATÉGIAS

- Adequar a metodologia educacional à realidade do Campo
- Cursos Profissionalizante, Ex. Técnico Agroindustrial e Técnico Agropecuário

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a ação educativa da UNICAMP nos municípios - Adaptar a base curricular a realidade do território - Capacitações dos Professores - Capacitação integrada entre família e escola - Fortalecimento dos Conselhos Escolares 	<ul style="list-style-type: none"> - Construções e Reformas - Transporte do Estudante entre comunidades rurais - Alfabetização de Jovens e Adultos do Campo - Projetos de Capacitações de Professores a realidade do Campo. - Projetos destinados a aquisições de materiais didáticos , coerente a realidade do território - Capacitar os membros dos Conselhos Educacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas extensivas - Cursos em regime especial adequado a Realidade. - Atividades continuadas nos projetos de: Alfabetizações e Capacitações do Processo

EIXO AGLUTINADOR: ASPECTOS CULTURAIS / LAZER

ESTRATÉGIA:

- Calendário de Eventos anuais do território

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento das culturais do território 	<ul style="list-style-type: none"> - Ministério da Cultura - Ministério dos Esportes - Ministério do Turismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Semanas Culturais - Recitais - Encontros e Bandas Filarmônicas e Marciais - Esquetes teatro amador - Festivais de musicas Regionais - Festivas de Violeiros - Cantorias - Festivais de grupos folclóricos e para folclóricos. - Campeonatos de Esportes intermunicipais

EIXO AGLUTINADOR: SAÚDE NO CAMPO**ESTRATÉGIAS:**

- Ampliação do consorcio intermunicipal de saúde no Cariri.
- Ampliação do PSF Como também PSF Odontológico
- Unidade Move de Saúde para atende todo o território
- Casa da Família implantada em cada município

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Combate às doenças endêmicas. - Programa de Saúde das mulheres - Educação Sanitária - Saúde bucal 	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de Unidades moveis de Saúde - Construções e Reformas de Hospitais , Postos de Saúde e Laboratórios 	<ul style="list-style-type: none"> - Especialidades: Medicas inclusive com Psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais, enfermagens - Primeiros socorros em todas os municípios

EIXO AGLUTINADOR: MORADIA NO CAMPO**ESTRATÉGIA:** Construções e Reformas

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria habitacional - Saneamento Básico 	<ul style="list-style-type: none"> FUNASA -CAIXA ECON..FEDERAL -INCRA 	<ul style="list-style-type: none"> - Mutirões - Parcerias - Consórcios

EIXO AGLUTINADOR: GÊNERO**ESTRATÉGIAS:**

- Centro de Geração de Rendas
- Garantir a participação social e política das mulheres em todas as instâncias de formação e decisão.

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> Fortalecimento e qualificação da Mão de obra artesanal Fortalecimento e incentivo para participação social e política das mulheres 	<ul style="list-style-type: none"> Centro de Geração de Renda PRONAF/ MULHER Semeando gênero no Semi-arrido-Paraibano- CUNHÃ-CM8M - PDHC PREVIDENCIA SOCIAL SEBRAE/ ARTESANATO 	<ul style="list-style-type: none"> - Rendas, Tapeçaria, Louças, Embutidos, assessórios em couro Doceterias, bordados em geral Pinturas, reciclagem em geral, costura etc.... - Diagnostico das mulheres rurais - Cursos de capacitações para as mulheres. - Fortalecimento dos Grupos Produtivos

EIXO AGLUTINADOR: ETNIAS

ESTRATÉGIA: Reconhecimento e valorizações dos grupos étnicos existentes no território

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
- Identificações dos grupos	- De reconhecimento de Organizações dos grupos étnicos do território	- Valorizações da Cultura dos grupos étnicos. - Prognósticos dos grupos - Ações de incentivos para reconhecimento e organizações dos grupos étnicos. -Projeto para Diagnósticos dos grupos - Identificações das comunidades dos Quilombolas

10.3 DIMENSÃO: AMBIENTAL**EIXO AGLUTINADOR: RECURSOS HÍDRICOS**

ESTRATÉGIAS:

- Transposição / interligação de bacias ;
- Limpeza dos leitos dos rios e riachos

EIXO AGLUTINADOR: MEIO AMBIENTE

ESTRATÉGIA: Manutenção de um ambiente saudável

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
-Programa de proteção dos Rios e nascentes	- Projetos de Revitalização dos Rios e Nascentes;	-Criação de grupos para elaboração de projetos macro.
-Programa de aproveitamento e reciclagem do lixo	- Reaproveitamentos dos resíduos sólidos .	

EIXO AGLUTINADOR: RECURSOS FLORESTAIS E FAUNÍSTICOS**ESTRATÉGIAS:**

- Mobilização da Sociedade para conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente
- Combater o uso indiscriminado de Agrotóxicos

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
- Preservação ambiental, levando em consideração a fauna e a flora e demais recursos naturais existentes. - Programa de recomposição da flora; - Programa de preservação da fauna; - Programa de controle do uso de agrotóxicos.	- Projetos de produção de mudas; - Projetos de proteção das matas ciliares com plantas frutíferas; - Projetos na área educacional para desenvolvimento da consciência de preservação ambiental. - Projeto de controle do uso de agrotóxicos	- Encontros, palestras educativas com trocas de experiência do território. - Intercâmbio ou parceria com Secretarias de Educação, além de outras para obtenção de uma consciência organizativa.

10.4 DIMENSÃO: POLÍTICO INSTITUCIONAL**EIXO AGLUTINADOR: BASE INSTITUCIONAL (SERVIÇOS DE APOIO)****ESTRATÉGIAS:**

- Aglutinar às divisões Institucionais no território para otimização das Ações
- Informatizar em Redes as instituições.

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
- Programa de fortalecimento institucional.	- Desenvolvimento de Política Pública integradora	- Realização de Encontros, Palestras, Seminários etc. - Avaliação das instituições existentes e suas formas de atuação.

**EIXO AGLUTINADOR: BASE ORGANIZATIVA (MOVIMENTOS SOCIAIS E ORGANIZAÇÃO
COMUNITÁRIA)**

ESTRATÉGIAS:

- Integração dos movimentos sociais para maior consciência organizacionais;
- Desenvolvimento de cultura organizativa entre os movimentos, instituições governamentais, ONGs e etc..

PROGRAMAS	PROJETOS	AÇÕES
-Programas de Capacitação para atores e atrizes sociais	-Projeto de realização de um Fórum Social Anual, para discutir os principais problemas sócio-econômicos e culturais do território, onde se garanta presença das diversas esferas de governo com encaminhamento de propostas.	- Realização de Fóruns, Debates, Seminários, Oficinas, palestras Etc....

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Secretaria de Desenvolvimento Territorial SDT/MDA - Oficina de Formação de Agentes e Construção da Estratégia de Desenvolvimento Territorial – Território do Cariri - setembro-2003 Relatório da Oficina
- Secretaria de Desenvolvimento Territorial SDT/MDA - Oficina de Alinhamento Conceitual, Metodológico e Articulação de Ações Territoriais do Cariri –junho/ 2004 – PB - Relatório das Oficinas
- Secretaria de Desenvolvimento Territorial SDT/MDA - Diagnóstico da Situação Inicial do Território Rural do Cariri - junho 2004 –Produto da Consultoria Territorial/PB
- Secretaria de Desenvolvimento Territorial SDT/MDA - Modelo de Gestão do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Território Rural do Cariri- fevereiro / 2005 Produto da Consultoria Territorial/PB
- Secretaria de Desenvolvimento Territorial SDT/MDA - Oficina de Gestão e Planejamento do Desenvolvimento Territorial do Cariri – Fase II – setembro/2004 - Relatório da Oficina
- Secretaria de Desenvolvimento Territorial SDT/MDA - Oficina Concepção Básica do Desenvolvimento – Fase II – Território do Cariri, fevereiro/2004 - Relatório da Oficina
- Fórum de Desenvolvimento Sustentável do Território do Cariri – Autodiagnóstico Territorial - 2004 Registros da versão preliminar
- Fórum de Desenvolvimento Sustentável do Território do Cariri - Perfil do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável - Território do - PB – Abril 2005 – Registros da versão preliminar.
- Secretaria de Desenvolvimento Territorial SDT/MDA - Estudo Propositivo para Dinamização Econômica do Território Cariri (Versão Preliminar) –Julho 2005 -Produto do Técnico Flávio Melo de Luna.